

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO  
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

Aline Trierweiler de Sousa

**UTILIZAÇÃO DE *E-BOOKS* POR ALUNOS DO  
CURSO DE MEDICINA DA UFCSPA**

Porto Alegre

2013

Aline Trierweiler de Sousa

**UTILIZAÇÃO DE *E-BOOKS* POR ALUNOS DO  
CURSO DE MEDICINA DA UFCSPA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Profa. Dra. Samile Andréa de Souza Vanz

Porto Alegre

2013

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

**Reitor:** Prof. Dr. Carlos Alexandre Neto

**Vice-Reitor:** Prof. Dr. Rui Vicente Oppermann

**FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO**

**Diretora:** Profa. Dra. Ana Maria Mielniczuk de Moura

**Vice-diretor:** Prof. Dr. André Iribure Rodrigues

**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO**

**Chefe:** Profa. Dra. Maria do Rocio Fontoura Teixeira

**Chefe substituto:** Prof. Dr. Valdir José Morigi

**COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

**Coordenadora:** Profa. Dra. Samile Andréa de Souza Vaz

**Coordenadora substituta:** Profa. Ms. Glória Isabel Sattamini Ferreira

**Dados Internacionais de Catalogação da Publicação (CIP)**

S725r Sousa, Aline Trierweiler de

Utilização de *e-books* por alunos do Curso de Medicina da  
UFCSPA / Aline Trierweiler de Sousa  
94 f.

Trabalho de Conclusão de Curso Universidade Federal do  
Rio Grande do Sul / Faculdade de Biblioteconomia e  
Comunicação / Curso de Biblioteconomia, Porto Alegre, 2013.

Orientadora: Profa. Dra. Samile Andréa de Souza Vanz

1. Biblioteca Universitária. 2. Medicina. 3. E-book. 4. Livro  
eletrônico. I. Vanz, Samile Andréa de Souza. II. Título.

*Departamento de Ciências da Informação  
Rua Ramiro Barcelos, 2750 – Bairro Santana  
CEP 90035-007 – Porto Alegre – RS  
Fone: (51) 3308-5067  
E-mail: fabico@ufrgs.br*

ALINE TRIERWEILER DE SOUSA

**UTILIZAÇÃO DE *E-BOOKS* POR ALUNOS DO CURSO DE MEDICINA DA  
UFCSPA**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de  
Biblioteconomia da Universidade Federal  
do Rio Grande do Sul, como requisito  
parcial para a obtenção do grau de  
Bacharel em Biblioteconomia.

Aprovado em: \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Orientadora:** Profa. Dra. Samile Andréa de Souza Vanz  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

---

**Examinador 1:** Profa. Dra. Sônia Caregnato  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

---

**Examinador 2:** Profa. Dra. Helen Beatriz Frota Rozados  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

## **AGRADECIMENTOS**

*Eis aqui a realização de um sonho!*

Agradeço imensamente aos meus pais e ao meu irmão por me apoiarem em todas as decisões e estarem presentes todos os dias, para me ouvir, aconselhar e fortalecer; à Dra. Yara, deixo o meu profundo agradecimento por ter acreditado em mim e me incentivado ao longo do curso; ao meu namorado, agradeço por ter me doado os seus ouvidos, a sua paciência e o seu carinho; aos meus amigos o meu muito obrigada por terem comemorado comigo o ingresso na universidade, pelo ombro amigo emprestado durante as crises e as risadas trocadas em diversos momentos.

Deixo aqui registrado, também, o meu agradecimento aos funcionários e ex-estagiários da Biblioteca do Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul (TJRS), pelas tardes maravilhosas de boas risadas e aprendizado durante meu estágio. Valeu Eliana, Adriana, Magda, Ziza, Vera, Vera Lúcia, Ana, Luis, Nilo, Karina, Vanessa, Andry, Eunice, Luana, Maína, Flaiane, Lidiane, Cris, Eliane, Jaqueline e minha fiel escudeira de trabalhos Dinara! Jamais me esquecerei dessas figuras. Com certeza fizeram essa fase uma das melhores de toda a graduação!

E também à Rede Marista por ter sido tão positiva, não apenas no âmbito profissional, mas também no âmbito pessoal, me reaproximando da evangelização e dos princípios católicos. Essa rede de ensino terá sempre a minha admiração, especialmente a Gerência Educacional, que desenvolve um belo trabalho junto às escolas de todo o Estado. Muito obrigada pela acolhida Equipe Pergamum: Flávia, Patrícia e Grasi! E a toda a Gerência Educacional, pelos cafezinhos de todas as manhãs.

Aos funcionários da Biblioteca Paulo Lacerda de Azevedo (UFCSPA) agradeço triplamente: primeiro por terem me recebido de braços abertos no estágio não obrigatório, segundo por terem permitido a realização do meu estágio curricular e, terceiro por terem contribuído para a concretização desse trabalho (especialmente o Vladimir, a Maiara, a Marcéli e a Nora), sem eles esse estudo não seria possível.

À minha orientadora Profa. Dra. Samile Andréa de Souza Vanz agradeço profundamente pela paciência, pelo incentivo, por estar sempre disposta a contribuir com o trabalho e, principalmente, pelo aprendizado proporcionado a cada orientação.

À Universidade Federal do Rio Grande do Sul, por ter aberto suas portas e disponibilizado seus recursos para que o diploma pudesse se tornar uma realidade. Sinto muito orgulho de ter estudado numa das instituições mais importantes do país! Obrigada a todos os professores e técnico-administrativos que constroem a universidade dia a dia e que tornam muitos sonhos possíveis a cada semestre.

Obrigada a todos os colegas por estarem presentes nessa caminhada. Especialmente àquelas que tantos trabalhos dividimos: Adaiane, Paula, Suélen e Ana Paula! Fico na torcida por todos, para que sejam felizes nessa profissão e a cada dia sintam que fizeram a escolha certa! Sucesso na nova empreitada para nós!

E, como não poderia deixar de ser, agradeço a Deus por todas as provações, superações e oportunidades que me foram apresentadas até agora. Mesmo o que pareceu não ser positivo, no fundo foi, porque serviu de combustível para seguir na caminhada. Obrigada, Senhor!

O futuro não nos traz nada, não nos dá nada,  
nós é que, para construí-lo,  
devemos dar-lhe a nossa própria vida.  
Mas, para dar é preciso ter, e não outra vida,  
outra seiva a não ser os tesouros herdados  
do passado e digeridos, assimilados,  
recriados por nós.

(Simone Weil)

## RESUMO

Apresenta estudo acerca do uso de *e-books* da base de dados *AccessMedicine*, do grupo editorial *McGraw-Hill*, pelos acadêmicos do curso de Medicina da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA). Emprega abordagem quantitativa, utiliza amostra de 60 estudantes e questionário como instrumento de coleta de dados. Apresenta índice de utilização desses recursos, especialmente da *AccessMedicine*; expõe semelhanças nas taxas de uso de livros e artigos eletrônicos; comprova que há preferência pelo suporte impresso; evidencia que a ausência de leitores móveis não impede o uso dos *e-books*, apresenta os principais obstáculos informacionais citados pelos alunos de Medicina da UFCSPA. Conclui que os livros são fontes de informação imprescindíveis para o ensino da Medicina e que suas versões eletrônicas são bem aceitas pelos alunos desse curso na UFCSPA. Comprova que a *AccessMedicine*, de um modo geral, tem sido fonte de informação relevante para os estudantes da UFCSPA.

**Palavras-chave:** Biblioteca universitária. Biblioteca médica. Livro eletrônico. *E-book*. *AccessMedicine*.



## ABSTRACT

Presents study on the use of e-books from the database AccessMedicine, the publishing group McGraw-Hill, by students of Medicine, Federal University of Health Sciences of Porto Alegre (UFCSPA). Employs a quantitative approach uses sample of 60 students and a questionnaire as an instrument for data collection. Displays index using these resources, especially AccessMedicine; exposes similarities in rates of use of electronic books and articles; proves that there is a preference for hard copy; evidence that the absence of mobile readers does not prevent the use of e-books, presents main obstacles informational cited by medical students UFCSPA. Concludes that books are essential sources of information for the teaching of medicine and that their electronic versions are well accepted by the students in this course UFCSPA. AccessMedicine proves that, in general, has been a source of relevant information for students UFCSPA.

**Keywords:** University library. Medical library. Electronic book. E-book. AccessMedicine.

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> – Princípios norteadores da Biblioteca Paulo Lacerda de Azevedo .	22
<b>Quadro 2</b> – Obstáculos informacionais .....	37
<b>Quadro 3</b> – Comparação entre o livro impresso e o eletrônico .....	44
<b>Quadro 4</b> – Vantagens e desvantagens em relação à utilização de <i>e-books</i> ..	47
<b>Quadro 5</b> – Instrumento de coleta de dados .....	53

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> – Quantidade de alunos por curso de graduação na UFCSPA e ano de início de cada curso .....	20
<b>Tabela 2</b> – Distribuição da amostra de acadêmicos de Medicina da UFCSPA .....	52
<b>Tabela 3</b> – Número de alunos por série no curso de medicina da UFCSPA ..	55
<b>Tabela 4</b> – Utilização de artigos eletrônicos <i>versus</i> livros eletrônicos pelos discentes de Medicina da UFCSPA .....	61
<b>Tabela 5</b> – Aquisição de equipamentos de leitura móvel <i>versus</i> utilização de livros eletrônicos .....	64
<b>Tabela 6</b> – Comparação do uso da <i>AccessMedicine</i> entre os estratos da amostra estudada .....	67
<b>Tabela 7</b> – Frequência de acesso a <i>AccessMedicine</i> pelos estudantes da UFCSPA .....	72

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1</b> – Faixa etária .....	56
<b>Gráfico 2</b> – Domínio de idiomas .....	57
<b>Gráfico 3</b> – Canais de informação preferidos .....	59
<b>Gráfico 4</b> – Canais de informação preferidos ( <b>grupo 1</b> ) .....	60
<b>Gráfico 5</b> – Canais de informação preferidos ( <b>grupo 2</b> ) .....	60
<b>Gráfico 6</b> – Preferência de suporte de informação.....	63
<b>Gráfico 7</b> – Formas de acesso aos <i>e-books</i> .....	65
<b>Gráfico 8</b> – Uso da <i>AccessMedicine</i> .....	66
<b>Gráfico 9</b> – Divulgação da <i>AccessMedicine</i> .....	70
<b>Gráfico 10</b> – Finalidades de acesso a <i>AccessMedicine</i> .....	73
<b>Gráfico 11</b> – Dificuldades de acesso a <i>AccessMedicine</i> .....	74

## LISTA DE SIGLAS

BIREME – Biblioteca Regional de Medicina  
DERCA – Departamento de Registro e Controle Acadêmico  
DRM - *Digital Rights Management*  
DSI – Disseminação Seletiva de Informação  
EAD – Ensino a Distância  
FAQ's – *Frequently Asked Questions*  
FBN – Fundação Biblioteca Nacional  
FCM – Faculdade Católica de Medicina  
FFFCMP – Fundação Faculdade Federal de Ciências Médicas de Porto Alegre  
IP – Protocolo de internet  
ISBN – *International Standard Book Number*  
MARC - *Machine Readable Cataloging*  
OPAC - *Online Public Access Catalog*  
PHL – Personal Home Library  
SCAD – Serviço Cooperativo de Acesso a Documento  
TAMU – *Texas A&M University*  
TICs – Tecnologias de Informação e Comunicação  
UFAC – Universidade Federal do Acre  
UFCSPA – Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre  
UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
USMLE – *United States Medical Licensing Examination*

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	16
1.1 JUSTIFICATIVA .....	17
1.2 OBJETIVOS .....	18
<b>1.2.1 Objetivo geral</b> .....	18
<b>1.2.2 Objetivos específicos</b> .....	19
<b>2 O CONTEXTO DO ESTUDO</b> .....	20
2.1 A BIBLIOTECA PAULO LACERDA DE AZEVEDO .....	21
<b>2.1.1 Aspectos organizacionais</b> .....	22
<b>2.1.2 O perfil dos usuários</b> .....	25
2.2 A <i>ACCESSMEDICINE</i> .....	27
<b>3 AS UNIVERSIDADES E AS SUAS BIBLIOTECAS</b> .....	30
<b>4 NECESSIDADE DE INFORMAÇÃO DE UNIVERSITÁRIOS E ESTUDANTES DE MEDICINA</b> .....	34
<b>5 O LIVRO E O E-BOOK</b> .....	41
<b>6 METODOLOGIA</b> .....	51
6.1 CORPUS DA PESQUISA .....	51
6.2 PROCEDIMENTOS TÉCNICOS DA PESQUISA .....	52
<b>7 RESULTADOS</b> .....	55
7.1 CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDANTES .....	55
<b>7.1.1 Série cursada</b> .....	55
<b>7.1.2 Idade</b> .....	56
<b>7.1.3 Domínio de idioma</b> .....	57
<b>7.1.4 Preferência de uso dos canais de comunicação em atividades acadêmicas</b> .....	58
7.2 USO DE LIVROS ELETRÔNICOS EM GERAL .....	60
<b>7.2.1 O uso de artigos e livros eletrônicos</b> .....	61

<b>7.2.2 Formas de acesso aos e-books .....</b>	<b>64</b>
<b>7.3 A VISIBILIDADE E O USO DA ACCESSMEDICINE PELOS ESTUDANTES DE MEDICINA DA UFCSPA .....</b>	<b>66</b>
<b>7.3.1 Utilização da <i>AccessMedicine</i> .....</b>	<b>66</b>
<b>7.3.2 Divulgação da <i>AccessMedicine</i> na UFCSPA.....</b>	<b>70</b>
<b>7.3.3 Frequência de utilização da <i>AccessMedicine</i> .....</b>	<b>72</b>
<b>7.3.4 Finalidade de acesso a <i>AccessMedicine</i> .....</b>	<b>72</b>
<b>7.3.5 Dificuldades encontradas para acessar a <i>AccessMedicine</i> .....</b>	<b>73</b>
<b>7.3.6 Sugestões, críticas e observações acerca da <i>AccessMedicine</i> .....</b>	<b>75</b>
<b>8 CONCLUSÃO .....</b>	<b>77</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>81</b>
<b>APÊNDICE A – Questionário .....</b>	<b>87</b>
<b>ANEXO A – Relatório comparativo de livros consultados na <i>AccessMedicine</i> e emprestados em versão impressa na Biblioteca Paulo Lacerda de Azevedo .....</b>	<b>91</b>
<b>ANEXO B – Relatório de livros consultados na <i>AccessMedicine</i> que não possuem versões impressas na Biblioteca Paulo Lacerda de Azevedo .....</b>	<b>93</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O ensino, a pesquisa e a ciência têm sido beneficiados pelos avanços tecnológicos tanto em relação à geração de conhecimento como à disseminação da informação científica. Neste contexto, a comunicação científica, envolta nessas atividades, ganha nova forma a partir dos documentos gerados eletronicamente ou transferidos para esse meio. Essas informações rompem barreiras, propagam-se em diversas regiões do mundo, em um curto espaço de tempo e em grande escala. O que se observa é que existe um empenho muito grande por parte dos grupos editoriais em pesquisar, criar e divulgar novos produtos informacionais que podem ser acessados remotamente, em especial periódicos e livros eletrônicos. A hipótese inicial desse trabalho era a de que os livros eletrônicos eram utilizados de forma tímida em atividades acadêmicas e profissionais se comparado aos periódicos, mesmo havendo muita oferta deste último recurso no mercado. Na literatura brasileira foi possível verificar que o número de pesquisas existentes sobre o uso de periódicos em bibliotecas ou por um determinado grupo de usuários é maior do que estudos deste tipo com relação aos *e-books*.

Esteticamente os livros eletrônicos apresentam características comuns ao suporte impresso, contemplando elementos como o sumário, o número de páginas as notas de rodapé, a capa, a folha de rosto, a contracapa etc. A interatividade, a possibilidade de acessá-los de qualquer lugar, a rápida disponibilização ao final do processo de editoração e a agilidade com que se propagam, fazem deste recurso um elemento potencializador para a comunicação científica e, portanto, para a ciência.

Nas universidades, esse recurso beneficia tanto à pesquisa como ao ensino, minimizando alguns problemas existentes em suas bibliotecas, como a falta de espaço físico e as demandas geradas em épocas de grande procura por itens, como, por exemplo, em períodos de prova.

Nesse contexto, cabe às bibliotecas universitárias acompanhar as transformações decorrentes dessa reconfiguração do cenário informacional. Este tipo de organismo tem que se manter atualizado, buscar sincronia com o seu usuário, na medida em que toma consciência de que existem fatores que se alinham perfeitamente às suas necessidades, como questões relacionadas ao tempo, ao acesso e à atualização exigida pelos usuários.



Em paralelo, unidades de informação que atendem a estudantes vinculados às áreas de Ciências Médicas contam com um acervo virtual bastante diversificado. Como bem se sabe este ramo de estudo exige de seus integrantes atualização constante. Não por acaso observa-se um grande volume de informações geradas por essa área e para essa área de conhecimento.

Com base nesse novo cenário e, a partir do contato com os alunos do Curso de Medicina da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA) e com a estrutura virtual da Biblioteca da UFCSPA, surgiu o interesse em estudar de que maneira esses alunos interagem e utilizam os *e-books*, disponibilizados pela base de dados *AccessMedicine*, produzida pelo grupo editorial *McGraw-Hill* e assinada pela UFCSPA.

Nas seções seguintes serão apresentados a justificativa, os objetivos, o contexto do estudo, a revisão de literatura, a metodologia do estudo, os resultados e as conclusões.

## 1.1 JUSTIFICATIVA

A proposta de realização desse estudo surgiu, inicialmente, do contato proporcionado pela realização do Estágio Curricular – atividade prevista na grade de disciplinas do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) – com a Biblioteca Paulo Lacerda de Azevedo, mantida pela UFCSPA. A partir das percepções advindas da prática profissional dos bibliotecários desta unidade de informação, foi possível identificar que a assinatura da base de dados *AccessMedicine* tem sido questionada pela equipe da biblioteca, uma vez que eles relataram observar a tímida utilização deste recurso pelos alunos. Levando-se em consideração que a obtenção deste tipo de recurso demanda um investimento considerável, dado o valor da assinatura, deduziu-se que tal investigação seria oportuna para verificar se a questão levantada pela equipe de bibliotecários da instituição é real ou não e se o investimento pode ser considerado válido.

Este trabalho poderá ser utilizado por todas as bibliotecas que se interessarem em incorporar este recurso ao seu acervo, em especial, para as que pretendem firmar assinatura com bases de dados que provém o acesso a *e-books* e para as bibliotecas que contemplam acervo das Ciências da Saúde. Neste sentido, o

trabalho deve incentivar a discussão do uso desse recurso por unidades de informação, especialmente as brasileiras, apontando as vantagens de seu uso no ambiente das bibliotecas. Outro ponto a que se destina este trabalho é o de ampliar as pesquisas de uso do livro eletrônico intermediados por bibliotecas, no Brasil. Averiguou-se que as pesquisas sobre este assunto são pouco frequentes no território nacional, ao contrário do que ocorre em países de língua inglesa e países lbero-americanos.

Tais fatos motivaram a realização deste estudo, tendo como finalidade apresentar dados empíricos e uma reflexão a respeito da utilização da base *AccessMedicine*. Os resultados são úteis também para repensar como deve ser abordada a questão dos *e-books* pela comunidade acadêmica da UFCSPA, levando-se em consideração que este recurso pode ser significativo tanto do ponto de vista da formação do estudante, como também para o aprimoramento do processo de comunicação científica. Conhecendo o contexto do estudo e, portanto, levando-se em consideração que a instituição oferece 10 cursos de graduação, foi necessário fazer um recorte da população. Assim, elegeram-se os acadêmicos da Medicina como sujeitos do estudo, primeiro porque eles são o público-alvo da *AccessMedicine* e, segundo, porque este curso possui alunos em todos os períodos, o que não ocorre com os outros cursos, visto que a maioria deles são recentes e têm alunos matriculados somente nas séries iniciais.

Com base nas considerações expostas surge o seguinte problema de pesquisa: em que medida e de que maneira os *e-books*, disponíveis na base *AccessMedicine*, são utilizados pelos acadêmicos do curso de Medicina da UFCSPA?

## 1.2 OBJETIVOS

Abaixo são descritos os objetivos que conduziram esse trabalho.

### 1.2.1 Objetivo geral

Analisar a utilização de *e-books* disponíveis na base *AccessMedicine* pelos estudantes matriculados no Curso de Medicina da UFCSPA.

### 1.2.2 Objetivos específicos

Os seguintes objetivos específicos norteiam o estudo:

- a) caracterizar o estudante do curso de Medicina da UFCSPA;
- b) comparar o uso de livros impressos e o uso de livros eletrônicos pelos alunos;
- c) verificar de que maneira os estudantes têm acesso aos livros eletrônicos, em geral;
- d) averiguar se os alunos conhecem a existência da *AccessMedicine*;
- e) mensurar a frequência com que a *AccessMedicine* é utilizada;
- f) identificar para quais finalidades acadêmicas a *AccessMedicine* é utilizada;
- g) apontar se existem e quais são as dificuldades encontradas pelos alunos, quanto à utilização dos livros digitais, disponibilizados pela *AccessMedicine*;
- h) sugerir ações para a biblioteca no sentido de expandir o uso de *e-books*.

## 2 O CONTEXTO DO ESTUDO

De acordo com as informações que constam no *website* da UFCSPA (c2009-2012a), ela surgiu na capital gaúcha em 1961, com o nome de Faculdade Católica de Medicina de Porto Alegre (FCM). No ano de 1980 foi federalizada e passou a ser conhecida como Fundação Faculdade Federal de Ciências Médicas de Porto Alegre (FFFCMP). A partir de janeiro de 2008 recebeu o *status* de universidade e passou a ser chamada de Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA).

A instituição fica localizada no centro da cidade de Porto Alegre, junto ao Complexo Hospitalar da Santa Casa. Oferece cursos de graduação e pós-graduação *stricto* e *lato sensu*, além de programas e áreas de atuação em residência médica.

Os cursos de graduação oferecidos são: Biomedicina, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Gastronomia, Medicina, Nutrição, Psicologia e Toxicologia Analítica. Na pós-graduação *stricto sensu* oferece cursos em quatro programas: Ciências da Saúde, Ciências da Reabilitação, Medicina: hepatologia e Patologia. A pós-graduação *lato sensu* abrange programas de Especialização, Residência Médica e Residência Multiprofissional.

Conforme o site institucional a UFCSPA é composta por aproximadamente 200 técnico-administrativos e 297 professores, dos quais 30 possuem pós-doutorado, 199 são doutores, 54 são mestres, 13 são especialistas e 1 é graduado (UFCSPA, c2009-2012a).

De acordo com dados obtidos com o Departamento de Registro e Controle Acadêmico (DERCA), a universidade conta com 1.543 alunos na graduação, distribuídos da seguinte maneira:

**Tabela 1** – Quantidade de alunos por curso de graduação na UFCSPA e ano de início de cada curso

<b>Curso</b>	<b>Quantidade de alunos matriculados</b>	<b>%</b>	<b>Ano da 1ª turma</b>
Biomedicina	177	11,47	2003
Enfermagem	125	8,10	2009
Farmácia	70	4,53	2010
Fisioterapia	148	9,59	2009
Fonoaudiologia	125	8,10	2007

Gastronomia	34	2,20	2011
Medicina	526	34,08	1962
Nutrição	151	9,78	2003
Psicologia	165	10,69	2008
Toxicologia Analítica	22	1,42	2011
<b>TOTAL</b>	<b>1.543</b>	<b>100,00</b>	<b>-</b>

**Fonte:** Produzido pela autora, com base nos dados referentes ao ano de 2012, fornecidos no mês de setembro de 2012 pelo Departamento de Registro e Controle Acadêmico (DERCA) da UFCSPA

Observa-se na tabela acima que a Medicina possui um número significativo de alunos matriculados, isso porque há acadêmicos em todas as séries (1ª a 6ª), tendo em vista que a sua oferta já ocorre há mais tempo, enquanto que a maioria dos demais cursos possuem alunos até a 4ª série, visto que passaram a ser oferecidos a partir de 2009.

Para atender as demandas informacionais geradas pelos diferentes cursos, níveis de formação e público, a instituição conta com a Biblioteca Paulo Lacerda de Azevedo, nome dado para homenagear o professor de microbiologia, que tanto incentivou a sua criação.

## 2.1 BIBLIOTECA PAULO LACERDA DE AZEVEDO

A Biblioteca Paulo Lacerda de Azevedo tem uma trajetória de 50 anos. Ao longo desse período ela vem se reinventando e, portanto, vem buscando se adaptar às mudanças e acompanhar as evoluções sofridas pela sociedade, principalmente, no que diz respeito ao acesso às informações especializadas em Ciências da Saúde, em meio eletrônico. Conforme o histórico relatado no site da própria UFCSPA (c2009-2012b), a biblioteca foi criada em 1962 na então FCM e se originou de uma ação voluntária de um grupo de médicos que elaborou uma campanha de doação de livros junto à comunidade acadêmica, recém-formada naquela instituição. As atividades da biblioteca iniciaram em uma sala de leitura, sob a direção do professor Pedro Chaves Barcellos. Em 1967, a construção de novas instalações foi iniciada e durou cerca de três anos. Durante este período, a biblioteca foi transferida para o Hospital Santa Rita, junto a Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre. Em 1970, com a conclusão das obras, a biblioteca retornou para o prédio da Faculdade, ficando no subsolo da instituição. Em 1972 foi batizada com o nome atual, em homenagem ao professor de microbiologia Paulo Lacerda de Azevedo. Devido à

expansão da faculdade e, portanto, das demandas por espaço e funcionalidade, em 1999 a biblioteca passou, novamente, por um período de transição, sendo mais uma vez, iniciada uma etapa de construção de novas instalações. Inicialmente, a instituição abriu um concurso para eleger o melhor projeto arquitetônico para a unidade de informação. O projeto escolhido contemplava uma cafeteria, um espaço de artes, a capela e a biblioteca. As obras foram encerradas em 2002 e a nova biblioteca reinaugurada, no térreo, em 28 de junho de 2002.

### 2.1.1 Aspectos organizacionais

Os princípios norteadores da referida unidade de informação são mostrados no Quadro 1.

**Quadro 1 – Princípios norteadores da Biblioteca Paulo Lacerda de Azevedo**

<b>MISSÃO</b>	“Participar efetivamente das atividades de ensino, pesquisa e extensão da Universidade, através da prestação dos serviços de informação e documentação técnica e científica na área de Ciências da Saúde, necessários para o desenvolvimento dos seus programas acadêmicos”.
<b>VISÃO</b>	“Atingir um grau de excelência nos serviços e produtos oferecidos pela Biblioteca, além de proporcionar ambiente e espaço físico adequado para pesquisa e estudo”.
<b>VALORES</b>	“A Biblioteca Paulo Lacerda de Azevedo tem como valores: a ética, a responsabilidade, a qualidade dos produtos e serviços, o comprometimento com o usuário, o compromisso de disponibilizar acesso à informação”.

**Fonte:** produzido pela autora, com base nas informações obtidas no *site* UFCSPA (c2009-2012b)

A biblioteca possui 1.057 m<sup>2</sup>, dividida em dois andares – térreo e mezanino (UFCSPA c2009-2012b). Ambos os andares destinam boa parte do espaço para estudo, dispondo de amplas mesas, cadeiras, 48 terminais de computadores e sete salas para estudo individual, cada uma delas equipada com um computador, um aparelho de ar condicionado, uma mesa e quatro cadeiras.

Conta com cinco setores, que são: a administração, o processamento técnico e de serviços, o atendimento, o guarda-volumes e o laboratório de informática, tendo cada um as seguintes atribuições:

- a) **setor de administração:** composto por uma bibliotecária, o setor coordena os serviços oferecidos pela biblioteca e gerencia os recursos humanos, financeiros e administrativos;
- b) **setor de processamento técnico e de serviços:** sob a responsabilidade de dois bibliotecários, o setor recebe, cataloga, indexa e prepara os itens bibliográficos para a circulação, além de executar os serviços oferecidos pela biblioteca;
- c) **setor de atendimento:** composto por dois funcionários técnico-administrativo e três estagiários, o setor é responsável por atender aos usuários;
- d) **guarda-volumes:** sob a responsabilidade de um funcionário terceirizado, tem a função de administrar as chaves dos armários destinados à guarda dos materiais de alunos, antes de ingressarem na biblioteca;
- e) **laboratório de informática:** coordenado por uma auxiliar administrativa, que possui graduação em Biblioteconomia, o setor destina-se a realizar pesquisas especializadas, auxiliando alunos e professores na busca de informações científicas, dando suporte para consultas a bases de dados de acesso livre, as oferecidas pelo Portal da Capes e as assinadas pela UFCSPA.

De acordo a própria UFCSPA (c2009-2012b), são recursos e serviços da unidade:

- a) **acervo:** composto por cerca de 12.000 títulos e 30.000 exemplares de livros impressos, materiais multimídias e periódicos, além das coleções disponibilizadas via Portal da Capes e 3 bases de livros eletrônicos;
- b) **empréstimo domiciliar:** os prazos e a quantidade de itens são diferenciados de acordo com o tipo de material (livros, teses, dissertações, CD's e DVD's ) e a categoria de usuários. Alunos de graduação e funcionários podem retirar até quatro livros; pós-graduandos (incluindo residentes) e professores até cinco livros; e ex-alunos têm o direito de retirar até dois livros. Todas as categorias podem retirar até duas teses ou dissertações, um CD e até dois DVD's. O prazo de empréstimo é de sete dias para livros, teses, dissertações e CD's, no caso de graduandos, funcionários e ex-alunos; para professores e pós-graduandos esses itens podem ser emprestados por 15 dias. Os DVD's tem prazo de empréstimo de três dias para todas as categorias de usuários;
- c) **reservas:** os usuários podem realizar reserva de documentos que se encontram emprestados. É dado o direito de reservar até três itens, desde

que não haja pendências ou débitos com a biblioteca. A reserva é efetuada por meio do *software Personal Home Library* (PHL). Após devolvido o livro reservado, o usuário tem 24 horas para retirá-lo na unidade de informação, caso contrário perde a reserva, sendo ela transferida para o próximo interessado da lista;

- d) **renovação on-line:** pode ser efetuada pelo PHL, desde que o item a ser renovado não tenha reservas;
- e) **SCAD (Serviço Cooperativo de Acesso a Documentos):** é um serviço oferecido pelo Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde, também conhecido como Biblioteca Regional de Medicina (BIREME), que tem como objetivo oferecer aos usuários documentos não existentes na biblioteca da UFCSPA. É possível solicitar esses documentos tanto para bibliotecas nacionais como internacionais, ao custo de R\$ 7,00 para documentos obtidos em território nacional de até 20 páginas e de U\$ 14,00 para documentos de até 50 páginas solicitados para unidades de informação internacionais;
- f) **normalização de trabalhos acadêmicos:** além do auxílio prestado pelos bibliotecários para esclarecimento de dúvidas quanto à normalização, a biblioteca disponibiliza em seu site o Manual de Elaboração de Trabalhos Acadêmicos, para auxiliar os usuários na formatação e normalização de suas produções acadêmicas;
- g) **mapa do acervo:** foi criado por um assistente administrativo da biblioteca e tem como objetivo auxiliar os usuários a se localizarem na estante, fornecendo maior autonomia para os mesmos;
- h) **ISBN (*International Standard Book Number*):** a biblioteca da UFCSPA solicita para a Fundação Biblioteca Nacional (FBN) o número de ISBN, quando a universidade ou algum membro dela deseja publicar um livro;
- i) **cabines de estudo:** há sete cabines para estudo em grupo, cada uma delas com um terminal de computador, uma mesa e quatro cadeiras. Para trabalhos individuais, incluindo pesquisas, pode-se utilizar a Sala de Pesquisas On-line, localizada no 6º andar;
- j) **microcomputadores:** a biblioteca oferece 72 computadores aos usuários. Destes, sete ficam nas cabines de estudo, 24 na sala de pesquisas *on-line*, no 6º andar e o restante no espaço amplo para estudo;



- k) **rede wireless:** para quem deseja utilizar a internet da instituição em seu equipamento pessoal, pode cadastrar o equipamento consultando as instruções no site da biblioteca. Têm direito a este acesso os alunos, professores e funcionários da instituição;
- l) **acesso remoto a bases de dados:** por meio do “Proxy periódicos” é possível aos alunos, professores e funcionários da UFCSPA acessarem de casa as bases de dados oferecidas pela instituição;
- m) **visitas programadas e educação de usuários:** a unidade de informação prevê a capacitação dos usuários sempre que solicitada pelos professores. Essas capacitações podem ser feitas para apresentar fisicamente a biblioteca, para o uso do PHL ou mesmo para a utilização das bases de dados ofertadas pela UFCSPA.

### 2.1.2 O perfil dos usuários

Os usuários da Biblioteca Paulo Lacerda de Azevedo constituem-se por alunos de graduação, pós-graduação, professores, funcionários e ex-alunos da UFCSPA.

No ano de 2012, a unidade realizou um estudo a fim de identificar o perfil, as necessidades e o grau de satisfação dos usuários em relação aos serviços e recursos oferecidos. A Pesquisa de Opinião (UFCSPA, 2012a) teve caráter quantitativo, tendo sido adotado como instrumento de coleta de dados, um questionário composto por oito perguntas fechadas e uma pergunta aberta. O estudo foi aplicado aleatoriamente a alunos dos 10 cursos de graduação e da pós-graduação.

Participaram, ao todo, 60 acadêmicos. Da graduação, os cursos que mais obtiveram respondentes foram a Medicina, representando 33,33%, seguido da Enfermagem, com 16,66%. A pós-graduação teve apenas 3,33% de participantes. Com relação ao ano de curso, predominaram discentes do 1º ano, com 35%, seguido do 2º ano com 23,33% e 3º ano, com 21,66%.

A unidade de informação recebe diariamente um fluxo grande de usuários que a utilizam para consultar, retirar material e realizar seus estudos, isto pode ser comprovado na Pesquisa de Opinião (UFCSPA, 2012a), no qual 65% dos participantes disseram frequentá-la todos os dias. Um número expressivo de alunos,

41,66%, informou permanecer na biblioteca no turno manhã/tarde, os outros turnos com maior índice de frequentadores foram tarde e tarde/noite, com 16,66% das respostas. No mesmo estudo, os usuários foram questionados quanto ao seu grau de satisfação acerca de alguns recursos. De um modo geral, os discentes avaliaram, predominantemente, como “ótimo”, “muito bom” ou “bom” os seguintes aspectos:

- a) horário de funcionamento da biblioteca;
- b) atendimento dos funcionários;
- c) canais de comunicação;
- d) organização das estantes;
- e) ambiente para estudo;
- f) iluminação;
- g) climatização;
- h) limpeza;
- i) acessibilidade;
- j) quantidade de mesas e cadeiras;
- k) acesso à internet;
- l) quantidade de computadores disponíveis;
- m) condições de funcionamento dos recursos tecnológicos.

Dos recursos citados acima, os últimos três influenciam diretamente a utilização de informações em meio eletrônico, inclusive de *e-books*. Por terem sido avaliados positivamente, sugerem o favorecimento da utilização desse tipo de informação. Do mesmo modo, o recurso “canais de comunicação”, também se relaciona bem com os livros eletrônicos, pois, é por meio deles que a unidade de informação divulga os seus recursos e serviços.

Por outro lado, os recursos que obtiveram maior número de respostas entre “regular” e “ruim” — o silêncio e o número de cabines disponíveis para estudo — podem influenciar negativamente a utilização desses recursos eletrônicos durante a estadia dos alunos no ambiente da biblioteca, visto que prejudicam a interação do aluno com conteúdos disponíveis em qualquer suporte informacional, inclusive nos eletrônicos. A falta de silêncio inibe o estudo, pois não dá condições para o estudante assimilar o conteúdo desejado e a falta de cabines de estudo individuais priva o usuário de utilizar um local mais resguardado, obrigando-o a se unir aos demais alunos e, portanto, condicionando-o ao barulho.

Ainda, conforme a pesquisa, todos os serviços questionados quanto ao grau de satisfação, obtiveram respostas predominantes entre “ótimo”, “muito bom” e “bom”. São eles: empréstimos, renovações e reservas, rede *wireless*, Portal da Capes, SCAD, orientações às normas da ABNT, levantamento bibliográfico, guarda-volumes, catálogo *online* da Biblioteca, capacitação no uso dos recursos da Biblioteca, Blog da Biblioteca, laboratório de informática (sala de pesquisas *online*).

Da mesma forma que os recursos, os serviços bem avaliados, como “rede *wireless*”, “capacitação no uso dos recursos da Biblioteca”, “Blog da Biblioteca” e “sala de pesquisas *online*”, demonstram, de certa forma, o interesse do usuário em se apropriar dos recursos tecnológicos.

Os dispositivos móveis de leitura são verdadeiros potencializadores da utilização dos documentos eletrônicos, pois, ao contrário dos computadores e *notebooks*, são equipamentos relativamente leves, portanto, facilitam o transporte, o manuseio e a leitura. Entende-se que, a ausência desse tipo de equipamento é um limitador para a utilização de livros eletrônicos, por isto, julgou-se necessário, no presente estudo, questionar se os acadêmicos possuem ou não esses tipos de leitores.

## 2.2 A ACCESSMEDICINE

A *AccessMedicine* foi elaborada pela *McGraw-Hill*, grupo editorial norte-americano, já renomado por publicar bibliografias impressas nas áreas de ciência, tecnologia e medicina. De acordo com a entrevista feita por Connor (2006) com Jack Farrel<sup>1</sup>, a *McGraw-Hill* criou o Grupo Digital em 2005. Na UFCSPA, a base passou a ser assinada a partir de junho de 2012, sem limite de acessos simultâneos.

A *AccessMedicine* caracteriza-se como um produto multifuncional, uma vez que apresenta inúmeros elementos que podem ser aplicados ao ensino e à prática médica, servindo de ferramenta para a tomada de decisão. De acordo com Krampf e Meeks (2010, p. 160, tradução nossa) “A espinha dorsal da *AccessMedicine* é seus livros eletrônicos”. Os demais recursos complementares oferecidos são ferramentas de auto-avaliação, testes diagnósticos, arquivos de

---

<sup>1</sup> Vice-presidente de desenvolvimento de conteúdo médico da McGraw-Hill.

casos da *McGraw-Hill Companies*, alertas de notícias médicas, ilustrações e vídeos interativos.

A seção de livros exhibe os livros didáticos, separando-os por biblioteca — clínica e educacional — e séries. A biblioteca clínica compreende mais de 15 obras, conforme Krampf e Meeks (2010), incluindo títulos relevantes como Harrison (Princípios de Harrison da Medicina Interna, 17. ed.). Ao todo, a base oferece acesso a mais de 60 títulos de livros médicos em formato eletrônico, coincidentes com publicações impressas da *McGraw-Hill*. Krampf e Meeks (2010), afirmam que a seleção dos títulos é feita pelo conselho consultivo da *AccessMedicine* e que, na média, um a dois títulos novos são inseridos por ano.

Os estudantes, usuários da *AccessMedicine*, podem acessar cerca de 3.000 perguntas e respostas, do mesmo formato das encontradas no *United States Medical Licensing Examination* (USMLE), conforme informado por Jack Farrel, em entrevista a Connor (2006). A base fornece acesso a mais de 60 estudos de casos clínicos, nas áreas de anatomia, medicina de emergência e farmacologia, que incluem, conforme Krampf e Meeks (2010) “[. . .] discussões prolongadas, pérolas clínicas, correlações clínicas e questões USMLE de avaliação em cada caso [. . .]”. Os casos são organizados por sistema de órgãos ou especialidades. Oferece também acesso a notícias, vídeos e áudios de palestras e ilustrações. Tais elementos podem ser salvos na conta pessoal do usuário. A ferramenta de teste diagnóstico permite que os usuários observem os índices apontados em exames e os compare com outros casos, contribuindo para a análise dos resultados.

Todas as pesquisas são realizadas utilizando-se motor de busca semântica, que funciona em conjunto com metadados semânticos, aplicados a todos os conteúdos do *site*. Utiliza *tags* médicas, compatíveis com o Sistema Unificado de Medicina, desenvolvido pela Biblioteca Nacional de Medicina, para descrever os conteúdos disponibilizados no *site*. A busca pode ser efetuada de duas maneiras, a primeira como pesquisa básica, no qual todas as páginas da *AccessMedicine* serão vasculhadas e, a segunda, como pesquisa avançada, possibilitando que o usuário procure por um livro específico ou textos com um determinado assunto. A base aceita a utilização de operadores booleanos. Jack Farrel (CONNOR, 2006, p. 85, tradução nossa) menciona que “[. . .] mesmo os conteúdos de excelência devem ser facilmente acessíveis, pois se isso não ocorrer terão um baixo índice de utilização”.

Dentre as características e os diferenciais apresentados pela *AccessMedicine*, estão:

- a) oferta de títulos de livros tradicionais da *McGraw-Hill* em formato eletrônico;
- b) volume de informações consideráveis, permitindo que se recupere muitas fontes no momento da busca;
- c) possibilidade para que o usuário refine a sua busca por meio dos filtros de pesquisa, delimitando o recurso, assunto, a atualização, diagnósticos, diretrizes de tratamentos, imagens, vídeos e áudios;
- d) conteúdo do livro *Nicoll's Pocket Guide to Diagnostic*, guia de referência rápida para a seleção e interpretação de mais de 450 testes diagnósticos. Ainda, disponibiliza mais de 1000 testes diagnósticos por meio do *software Diagnosaurus*, que permite navegar por sintomas, doenças e ou sistemas orgânicos, podendo ser baixado também para dispositivos móveis;
- e) possibilidade de acesso a todos os conteúdos, inclusive que façam *download*, via dispositivos móveis;
- f) instruções de como citar cada capítulo ou recurso;
- g) acesso aos registros das obras em *Machine Readable Cataloging 21 (MARC 21)*.

Diante do exposto, observa-se que a *AccessMedicine* é uma ferramenta que tende a beneficiar, por meio de sua multifuncionalidade, os estudantes e demais membros que compõem o universo acadêmico da área de Medicina.

### 3 AS UNIVERSIDADES E AS SUAS BIBLIOTECAS

As universidades surgiram há centenas de anos, ainda na Idade Média, conforme relata Martins (2002). Ele destaca que as primeiras universidades estiveram ligadas a ordens eclesiásticas, como franciscanos e dominicanos. De acordo com o art. 52 da Lei 9.349, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, as universidades são “[. . .] instituições pluridisciplinares de formação dos quadros profissionais de nível superior, de pesquisa, de extensão e de domínio e cultivo do saber humano [. . .].” (BRASIL, 1996, p. 22)

Na visão de Demo (2009), a essência da academia é a pesquisa, “[. . .] como princípio científico e educativo, ou seja, como estratégia de geração de conhecimento e de promoção da cidadania”. Buarque (2000, p. 135) diz que as universidades são compostas pela tríade: ensino, pesquisa e extensão, mas ressalta que estes três elementos não são suficientes para a concepção de uma universidade. Defende que é preciso inovação e, portanto, “[. . .] levar a comunidade a enfatizar a formulação de novas perguntas e de respostas alternativas [. . .] usar o axioma da dúvida ao invés de transmitir velhos conhecimentos já consolidados.”

Koifman (2010, p. 1) lembra que as universidades são importantes para a formação de recursos humanos, não só pela eficácia em relação a outras instituições, mas “[. . .] por seu papel único na definição de ética e desenvolvimento nacional e por ser um lócus privilegiado de crítica e transformação social [. . .]”, a partir do ensino e da inovação, proporcionada pelo “[. . .] resultado do processo de pesquisa científica.” Nesse sentido, portanto, a universidade influencia e é influenciada pela ciência, que:

[. . .] é entendida como uma busca constante de explicações e de soluções, de revisão e de reavaliação de seus resultados, apesar de sua falibilidade e de seus limites. Nessa busca sempre mais rigorosa, a ciência pretende aproximar-se cada vez mais da verdade por meio de métodos que proporcionem maior controle, sistematização, revisão e segurança do que outras formas de saber não científicas. Por ser dinâmica a ciência busca renovar-se e reavaliar-se continuamente. Ela é um processo em construção. (CERVO; BERVIAN; SILVA, 2007, p. 7).

Mueller (2000, p. 21) destaca que a confiabilidade é “[. . .] uma das mais importantes características da ciência, pois a distingue do conhecimento popular, não científico”. Essa confiabilidade é resultante da aplicação de uma metodologia científica, constituída por um conjunto de regras estabelecidas previamente, com métodos controlados, sistemáticos e seguros e da submissão dos resultados obtidos à avaliação por pares, ou seja, ao final da pesquisa, outros cientistas têm acesso aos resultados e os julgam. Outra característica apontada por Targino (2000) é a dinamicidade, uma vez que os dados obtidos em uma pesquisa são passíveis de mudança, visto que o seu objeto de estudo – os fenômenos da natureza – também sofrem alterações ao longo do tempo. Para a autora

[. . .] a ciência influencia a séculos a humanidade, criando e alterando convicções, modificando hábitos, gerando leis, provocando acontecimentos, ampliando de forma permanente e contínua as fronteiras do conhecimento”. (TARGINO, 2000, p. 2).

A ciência, portanto, quebra, constrói e reconstrói paradigmas, mas também sofre influência do meio em que está inserida. Nesse sentido, a sociedade gera demandas e contribui para o avanço dela, na medida em que permite que sejam obtidos novos caminhos para responder aos questionamentos. E, as universidades, por sua vez, são recintos de grande importância para que essas perguntas sejam respondidas, por meio do diálogo que se estabelece entre os seus membros e a comunidade que a circunda e, obviamente, pelo aprendizado teórico e prático proporcionado por esse ambiente.

No âmbito das ciências médicas, as práticas conhecidas desde a antiguidade eram, no princípio, tidas meramente como a cura ou a “arte de curar”, mas com o passar do tempo passaram a ser vistas como “[. . .] a posse de um volume específico de aprendizado, teórico e prático, que poderia ser empregado para tratar o doente.” (PORTER, 2008, p. 49). Por volta dos anos 200 e 600 d.C. a medicina começou a ser definida “[. . .] em termos de um aprendizado específico pelos livros e poderia ser testada como uma série de respostas a questões nos livros [. . .].” Porter (2008) afirma que a Medicina demorou a chegar às universidades, ela só passou a ser ofertada como curso, quando os envolvidos na área “[. . .] vislumbraram as vantagens das habilidades das novas instituições em assegurar seus próprios direitos e privilégios [. . .].” A partir daí “[. . .] os doutores prontamente adotaram procedimentos universitários [. . .].”, como a realização de estudos em

livros textos (PORTER, 2008, p. 65). No Brasil, conforme a Academia Sergipana de Medicina (c2005), o primeiro curso na área foi criado na Bahia, no dia 18 de fevereiro de 1808, ano em que a família real portuguesa veio para cá.

Para Martins (2002), a fundação das universidades, como um todo, foi marcante, pois influenciou o destino de toda a civilização e teve impacto, inclusive, no destino dos livros, uma vez que, eles proporcionaram a democratização do conhecimento, beneficiando sua veiculação e disseminação, por meio da circulação de materiais bibliográficos. Diante deste cenário, é explícita a necessidade de informação gerada pelo ensino e pela pesquisa.

Meadows (1999) destaca a relevância das bibliotecas, sobretudo as especializadas e as universitárias, enquanto canais de comunicação de textos científicos impressos. Alonso Arévalo, Cordón García e Gómez Días (2011, p. 16, tradução nossa) afirmam que essas bibliotecas têm “[. . .] dado suporte as atividades de docência e pesquisa, proporcionando tanto o acesso como facilitando a difusão da informação científica a comunidade [. . .].” Por esse motivo, elas são consideradas, por Meadows (1999), as mais importantes compradoras de periódicos e livros científicos, afetando as editoras e os leitores desse tipo de obra.

O autor destaca que as duas funções básicas da biblioteca são: armazenar publicações e disponibilizá-las aos leitores. Diante disso, a compra de itens adquire grande destaque, visto que é um processo que permitirá a perpetuação de produtos de interesse do usuário da biblioteca. Meadows (1999) atenta para a demora no recebimento do material bibliográfico quando comprado e, sobretudo, para a demora na disponibilização desses itens para o usuário, levando-se em consideração que após serem recebidos eles passam por alguns processos técnicos até que possam ser disponibilizados aos usuários. A demora desses procedimentos e de outras atividades executadas nos bastidores das bibliotecas como, por exemplo, a encadernação, podem frustrar o usuário, de acordo com Meadows (1999), pois, possivelmente o impedirá de sair da biblioteca com o material de seu interesse.

Além dessas questões, Meadows (1999) destaca outro problema enfrentado por bibliotecas — o que se refere ao espaço físico — principalmente em bibliotecas especializadas e universitárias, devido ao crescimento significativo das publicações científicas. O autor menciona que o descarte de obras é uma prática comum em bibliotecas especializadas, mas que em bibliotecas universitárias este



procedimento torna-se mais difícil, pois “[. . .] as necessidades são mais difusas [. . .]” (MEADOWS, 1999, p. 135).

Todos esses problemas evidenciados por Meadows (1999) — questões de compra, tempo de entrega, execução de atividades técnicas e espaço físico — podem ser minimizados com a adoção de documentos em suporte eletrônico. Porém, é preciso que as unidades de informação realizem um estudo acerca da aquisição desses suportes e se certifiquem de que é, de fato, vantajosa a sua obtenção, visto que eles exigem um investimento considerável do ponto de vista da assinatura, da manutenção e do empenho com relação à sua divulgação. Vetter (2010) afirma que não é fácil para as bibliotecas acompanharem o processo de produção e socialização do conhecimento, uma vez que a disseminação de informação mostra-se rápida diante dos avanços tecnológicos. Todavia, ele destaca que esses organismos devem estar preparados para oferecer variados e atualizados recursos bibliográficos.

Em suma, as bibliotecas universitárias devem estar atentas à inovação de seus recursos e serviços, procurando se reciclar para oferecer o que de melhor e mais atual existe no mercado editorial, tendo como foco o atendimento às necessidades de informação de seus usuários. Como enfatiza Miranda et al. (2006, p. 6) elas devem “[. . .] representar uma ponte com o passado, influenciando o presente e preparando o futuro.”

#### 4 NECESSIDADE DE INFORMAÇÃO DE UNIVERSITÁRIOS E ESTUDANTES DE MEDICINA

A informação é um elemento indissociável da realidade, sobretudo desde que se começou a empregar a expressão “Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs)”. Tudo o que acontece no cotidiano das pessoas é dotado de informação e, portanto, a vida é impulsionada por ela:

[. . .] utilizar um produto de informação é empregar tal objeto para obter, igualmente, um efeito que satisfaça a uma necessidade de informação, que esse objeto subsista (fala-se então em utilização), modifique-se (uso) ou desapareça (consumo). (LE COADIC, 2004, p. 38).

A humanidade encontra-se inserida num mundo informacional, acompanhada, a todas as horas do dia, por diversos equipamentos tecnológicos, que servem de ferramentas para obter e disseminar saberes:

Associa-se o termo informação a uma exposição em linguagem compreensível ao receptor/leitor/destinatário, como, por exemplo, o conteúdo apresentado em uma bula de medicamentos. Já o termo tecnologia é associado aos meios que podem viabilizar a produção, a organização, a disseminação e o uso da informação, mas que não se confunde com ela. Por exemplo, o editor de texto que foi empregado na produção do conteúdo da referida bula. (GALVÃO; RICARDE; DAURA, 2011, p. 75).

Em universidades, ela é essencial para transformar discentes em profissionais aptos ao mercado de trabalho (ou em pesquisadores), beneficiar os docentes e gerar inovação no campo da pesquisa e da docência.

Monfasani e Curzel (2006) caracterizam os usuários de bibliotecas universitárias, como “[. . .] estudantes, professores, investigadores. Eles constituem um grupo homogêneo, que em geral apresentam características comuns, que podem ir desde a idade até a áreas de estudo similares.” Ainda, conforme os autores, a finalidade desse tipo de biblioteca é “[. . .] principalmente a educação e a atualização profissional.”

Nesse cenário existem fontes de informação que adquirem grande importância. É o caso dos livros e das revistas. Conforme lembrado por Milanesi (2002). Estes materiais bibliográficos são tão importantes que as instituições de ensino superior só têm autorização para funcionar se houver acervo suficiente destas obras para os seus alunos. Campanario (2001, p. 352, tradução nossa), ressalta que os livros textos servem de fonte de informação para alunos e professores; fonte de exercícios e tarefas de aula; e fontes de perguntas e exercícios de avaliação. Ele reforça a sua relevância para o ensino da ciência, de modo que para muitos professores:

[. . .] a eleição de um livro texto supõe ser a decisão curricular mais importante, não é raro que este instrumento exerça um efeito poderoso sobre os enfoques docentes e sobre as estratégias de ensino dos alunos.

A importância dos livros didáticos é percebida em todos os cursos de graduação, inclusive nos da área de Ciências da Saúde, como a Medicina. Cogdill e Moore (1997), em seu estudo com alunos do primeiro ano de Medicina da Universidade da Carolina do Norte, demonstraram que os livros didáticos são recursos muito utilizados por estudantes dessa área, sobretudo pelos que cursam as séries iniciais: 45% dos respondentes disseram utilizar livros para solucionar o problema proposto pela pesquisa (criação de um quadro clínico, induzindo o aluno a procurar fontes que pudessem solucionar os quadros apresentados por seus supostos pacientes). Clínicos experientes frequentemente consultam colegas de profissão, quando diagnosticam ou indicam tratamento para um paciente; no caso dos alunos do primeiro ano, eles não consultaram fontes humanas, focaram somente em fontes documentais.

Outra característica, conforme Sanz Casado (1994), que ilustra a necessidade de informação de cientistas puros e experimentais — no qual se inclui a Medicina — é a preferência desse público por documentos recentemente lançados. Embora o estudo do referido autor faça menção à categoria de pesquisadores, observa-se que esta característica aplica-se também aos alunos, médicos e professores. Em relação aos estudantes, em especial, sabe-se que quando são iniciantes no curso demandam livros com literatura básica. Na medida em que avançam na formação, sentem a necessidade de buscar referências mais

especializadas e, inclusive, mais atualizadas. Ribeiro (2009, p. 117) lembra que estudantes, médicos e professores são

[. . .] simultaneamente, agentes produtores e utilizadores de informação, que carecem de aceder, em tempo útil, a recursos informacionais do mais diverso tipo para o bom desempenho de sua atividade profissional e/ou científica. (RIBEIRO, 2009, p.117).

Para Milanesi (2002), a atualidade das obras é essencial também para instituições que recebem pesquisadores e oferecem cursos de pós-graduação. Assim, as bibliotecas universitárias se aproximam das especializadas e ficam “[. . .] entre a prática da pesquisa típica do segundo grau e as exigências de atualização dos que, efetivamente, fazem pesquisa.” (MILANESI, 2002, p. 66). A coleção universitária deve suprir as exigências geradas pelas instituições as quais estão vinculadas como, por exemplo, o desenvolvimento do acervo nas áreas do conhecimento de seu interesse (MILANESI, 2002).

No rol da pesquisa, também contempladas em bibliotecas universitárias, as informações necessárias para efetuar os estudos são, na maioria das vezes, informações especializadas e o tipo de documento costuma variar de acordo com a área do conhecimento que a realiza. Sanz Casado (1994) afirma que os usuários envolvidos no processo de pesquisa têm sido muito estudados e que é possível perceber isso quando se observam bibliotecas ou centros de informação voltados para este segmento, pois oferecem uma diversificação de serviços e produtos. Os conteúdos requeridos por esse público são, geralmente, informações muito extensivas e pouco elaboradas.

Ao se reportar ao mercado da comunicação de pesquisas, no ambiente universitário, Meadows (1999) destaca que esse cenário é mais aberto e mais complexo do que outros mercados. Para o autor, todas as ramificações do conhecimento na universidade avançam juntas, permitindo que se estabeleçam comparações apropriadas entre as áreas. A pesquisa e a comunicação científica, decorrente desse primeiro processo, interferem de certa maneira na academia, visto que trazem novas reformulações acerca dos fenômenos estudados, forçando mudanças na transferência de informações entre professores e alunos.

A pesquisa deve ser encarada como tarefa cotidiana, como parte da formação acadêmica e com vistas à construção do conhecimento,

além de ser um elemento integrador de conteúdos curriculares. (DEMO<sup>2</sup>, 1997 *apud* Schenkel, p. 33, 2008).

Pode-se afirmar, portanto, que as publicações geradas pelo processo de pesquisa, são importantes para as bibliotecas universitárias e para os seus usuários. Mueller (2000) diz que essas publicações podem variar quanto:

- a) aos formatos: relatórios, trabalhos apresentados em congressos, palestras, artigos de periódicos, livros e outros;
- b) aos suportes: papel, meio eletrônico, vídeo conferência, entre outros;
- c) a audiência: colegas, estudantes, público em geral;
- d) as funções: informar, obter reações, registrar autoria, indicar e localizar documentos, entre outros.

Essa literatura científica torna-se uma realidade a partir do contato estabelecido entre as redes de cooperação, na qual integram diversos pesquisadores que podem estar vinculados a diferentes áreas e instituições, colocando a comunicação no centro de toda a pesquisa. Existem dois meios utilizados para viabilizar esta comunicação, conforme Mueller (2000): os canais informais, que compreendem as comunicações de caráter mais pessoal, como encontros informais, realizados pessoalmente ou virtualmente, entre membros de uma determinada área do conhecimento e também a comunicação de pesquisas ainda não concluídas; e os canais formais de comunicação, que se referem a divulgações mais amplas, com resultados de pesquisas, em revistas e livros, reconhecidos pelas comunidades científicas.

O uso de informações provenientes desses canais pode ser ameaçado por uma série de obstáculos informacionais, citados no quadro a seguir:

**Quadro 2 – Obstáculos informacionais**

ARAÚJO	FIGUEIREDO	GUINCHAT E MENOUT
Barreiras intra-organizativas	Barreira de atraso na biblioteca	Obstáculos institucionais
Barreiras financeiras		Obstáculos financeiros
Barreiras interpessoais		Obstáculos psicológicos
Barreiras de idioma	Barreira de língua estrangeira	Obstáculos linguísticos
Barreiras ideológicas		
Barreiras terminológicas	Barreira terminologia	Obstáculos técnicos
Barreiras geográficas	Barreira isolamento geográfico	
Barreiras econômicas		
Barreiras legais	Barreira restrição à informação	

<sup>2</sup> DEMO, Pedro. **Pesquisa e construção de conhecimento: metodologia científica no caminho de Habermas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997.

Barreiras de tempo	Barreira de restrições de tempo	
Barreiras de eficiência	Barreiras estratégias fracas busca	
Barreira capacidade leitura		
Barreira de consciência e conhecimento da informação		
Barreiras de responsabilidade		
	Barreiras de informação qualidade inferior	
	Barreira demora da publicação	
	Barreira excesso de informação	
	Barreira desconhecimento da informação	
	Barreira dispersão da informação em diferentes canais	
	Barreira literatura não-convencional	

Fonte: reproduzido de Costa (2002<sup>3</sup> apud ALMIRANTE; RAMALHO, 2007, p. 4)

Como forma de minimizar esses obstáculos, ampliar a identificação dos recursos ofertados em produtos eletrônicos e fornecer autonomia para os usuários no momento da busca e do uso da informação, é muito importante que haja treinamentos para usuários, principalmente em unidades acadêmicas que costumam ter grandes demandas de uso de seus produtos e serviços. Nas bibliotecas universitárias, conforme Monfasani e Curzel (2006) deve-se levar em consideração ao realizar a alfabetização em informação:

- a) o desenvolvimento de uma maior capacidade de investigação e difusão do conhecimento fomentando o intercâmbio de informação no âmbito nacional e internacional;
- b) a difusão de programas de melhoramento e inovação pedagógica;
- c) a renovação curricular para adequar os conteúdos ao avanços culturais, científicos e tecnológicos;
- d) avaliar a qualidade institucional com relação aos egressos que produz.

Em se tratando de meios eletrônicos, existem diversos fatores que os pontuam positivamente quanto ao acesso à informação, tais como:

- a) o acesso remoto: permite que o usuário acesse de qualquer lugar as fontes que necessita;
- b) a interatividade: apresenta aplicativos que auxiliam na interação do usuário com o conteúdo que se mostra;
- c) a velocidade de disseminação;
- d) a grande quantidade de conteúdo veiculado.

<sup>3</sup> COSTA (2002). Referência não informada.

Esse último fator pode ser considerado uma barreira para o usuário, caso ele não desenvolva técnicas de busca apropriadas à sua necessidade de informação. Isto porque, quando uma pesquisa a um sistema de informação é realizada com termos genéricos, por exemplo, muito provavelmente a revocação será bastante extensiva, porém, pouco precisa, trazendo resultados de baixa importância para a pesquisa. Por outro lado, se o usuário conseguir aplicar descritores de busca mais específicos, muito provavelmente a revocação trará um número menor de itens, porém mais precisos e satisfatórios para o usuário.

Obviamente que o entendimento do usuário, ao realizar pesquisas, não é um fator isolado, tendo em vista que quando se fala em sistemas de informação, fala-se em duas interfaces: a do usuário e a do desenvolvedor do sistema. Portanto, além de o usuário dominar os termos da área em questão, é preciso que a equipe que alimenta tal programa esteja atenta também aos termos e recursos mais apropriados para que a busca seja efetivada da melhor forma possível, contribuindo para que o usuário se satisfaça com o serviço prestado.

Nesse contexto da informação em meio eletrônico, Monfasani e Curzel (2006) reforçam que as bibliotecas têm passado por processos internos de adaptação que incluem: novos perfis bibliotecários, gestão integrada da informação, desenvolvimento das TICs e desenvolvimento de novos espaços virtuais. E processos externos, que contemplam: recursos de informação básicos e especializados, formação adequada de usuários (de acordo com as suas necessidades), apoio à docência e à aprendizagem e novos espaços para o estudo e a docência. Desse modo,

A biblioteca se transformará em um centro dinamizador que oferece os meios adequados para que o ensino-aprendizado possa se realizar a todo momento, com as ferramentas e os recursos que os usuários da informação necessitam. (MONFASANI; CURZEL, 2006, p. 29, tradução nossa).

Cabe à biblioteca apresentar esses novos recursos à comunidade a qual está inserida. Nesse sentido os *websites* institucionais são recursos bastante válidos como meio de divulgação. De acordo com Crespo, Rodrigues e Miranda (2006) comumente as bibliotecas adotam como serviços de informação eletrônica: os *chats*, que correspondem ao envio de mensagens instantâneas, cuja finalidade é o atendimento imediato do usuário; a Disseminação Seletiva de Informação (DSI)

eletrônica, que serve para avisar o público, considerando-se o perfil dos grupos, sobre as novidades obtidas; os *blogs*, que servem para comunicar informações diárias de interesse do público; os tutoriais, que contribuem para o treinamento autônomo do usuário; as *Frequently Asked Questions* (FAQ's), que correspondem à apresentação de perguntas e respostas frequentemente feitas pelos usuários; as visitas virtuais, que permitem o *tour* pelas instalações ou recursos oferecidos pelas organizações; e, por fim, e-mails (pergunte ao bibliotecário), aplicados à obtenção de respostas rápidas pelo usuário. Esses meios podem ser adotados por todas as bibliotecas para divulgar os recursos e os serviços oferecidos aos usuários, desde que se comprovem quais deles têm maior aceitação pelo público daquela determinada biblioteca.

Com o desenvolvimento de novos espaços para a divulgação de conhecimento — espaços virtuais — as bibliotecas universitárias, em especial as que contemplam cursos das Ciências da Saúde, tiveram a sua carga de informação aumentada e facilitada, do ponto de vista da disponibilização e acesso. Surgem, cada vez mais, empresas que inovam o mercado informacional das Ciências Médicas, com o lançamento de bases de dados que contemplam artigos e livros em determinados idiomas, possibilitando ou não que sejam reproduzidos, baixados e utilizados em ampla escala.

Em geral, existem vários estudos que trabalham com a temática do *e-book*. No Brasil, poucos deles se referem à incorporação deste recurso por bibliotecas universitárias. Já nos Estados Unidos e em alguns países europeus o assunto mostra-se mais desenvolvido. Na seção seguinte são apresentados alguns dos estudos utilizados para a construção desse trabalho.



## 5 O LIVRO E O E-BOOK

Desde a antiguidade, o homem sente a necessidade de comunicar-se com seus semelhantes e, por isto, criou a linguagem, empregando símbolos dotados de significados. Em seguida, encontrou uma maneira de deixar registrado o que queria expressar, por meio dos chamados suportes de escrita, que passaram por constantes transformações, ao longo dos anos, até chegar ao livro. Conforme Caldeira (2004), este recurso existe acerca de seis mil anos e durante todo este período esteve presente em diferentes sociedades e, conseqüentemente, em diversos suportes, visto que cada povo o criava a partir dos instrumentos que conhecia.

Campos (1994) relata que os sumérios armazenavam as suas informações em lajotas de tijolos de barro; os romanos escreviam em tábuas de madeira cobertas com cera e também usavam a planta papiro, assim como os egípcios; os judeus e os gregos utilizavam o pergaminho, que tinha como matéria-prima a pele de carneiro, o que gerava um volume muito grande de manuscritos, sendo necessário costurá-los para preservá-los juntos, dessa forma criou-se o *codex* (ou *códice*), considerado como o ancestral do livro; e, por fim, o papel, no formato conhecido hoje, surgido na China, no início do século 2, originário do cozimento da *líber* – casca interior de certas árvores e arbustos.

Para Caldeira (2004) “O papel é considerado o principal suporte para a divulgação das informações e conhecimento humano”. Conforme a autora, no final da Idade Média, com o desenvolvimento do comércio europeu, ele redobrou a sua importância. Ela destaca que tal recurso passou a ser utilizado como “[. . .] produto essencial para a administração pública e para a divulgação literária [. . .].” (CALDEIRA, 2004). Gutemberg, com a invenção da prensa e, conseqüentemente da imprensa, atribuiu maior importância ao papel, ao livro, a ciência e, principalmente, à comunicação, abrindo espaço para a produção e a disseminação de informações em grande escala. Freire (2003, p. 130) atribui ao inventor à revolução cultural que

[. . .] possibilitou a disseminação da informação de uma maneira nunca vista, pois antes a informação era tratada e disseminada em ambientes específicos e fechados como mosteiros e, após a introdução da imprensa, esteve disponível para todas as pessoas que sabiam ler.

Desde essa revolução o livro foi conquistando o seu espaço na sociedade, sendo aplicado a inúmeras atividades — lazer, aprendizado e comunicação de novas descobertas da ciência. No contexto da ciência, sabe-se que esse canal formal de comunicação tem oscilações em relação ao seu uso, quando comparado a diferentes áreas do conhecimento. Para Rosa (2005), o livro sempre foi importante para a disseminação do conhecimento científico, promovendo a circulação de informações entre pesquisadores e também entre público em geral.

Nos últimos anos, o livro reformulou-se mais uma vez, deixando de lado a lombada, os centímetros de largura, de altura, permitindo a disseminação, ainda mais significativa, do conhecimento humano e assumindo os *megabytes*, *gigabytes* e *pixels*. Silva e Bufrem (2001) atribuem a Vannevar Bush o princípio do livro eletrônico, enquanto equipamento. Segundo os autores, em 1945 ele idealizou o *Memex*, definido como “[. . .] artefato no qual um indivíduo armazenaria todos os seus livros, registros e comunicações” (SILVA; BUFREM, 2001, p. 3). Os autores mencionam também o cientista norte-americano Allan Kay, que em 1945 teria previsto o surgimento do *Dynabook* ou livro dinâmico, para o ano de 1990. Tal equipamento consistia em um computador portátil, com tamanho e aparência de livro. E, ainda, em 1986, conforme Silva e Bufrem (2001), a empresa japonesa Sony teria tornado palpável a ideia do *e-book*, quando passou a comercializar o *Data Disc* — equipamento um pouco maior que um *walkman*, com tela de cristal líquido, um pequeno teclado e espaço para inserir disquete, possibilitando o acesso a textos e ilustrações.

Ambas as invenções — tanto o livro impresso como o eletrônico — são coexistentes, atualmente. Conforme Bufrem e Sorribas (2009, p. 322):

Se o livro, enquanto objeto de leitura, vive uma pluralidade de existências [. . .] prevalece a convivência entre o tradicional e o revolucionário, perceptível neste cenário de profundas mudanças pelas quais têm passado nossos objetos de leitura.

Na visão de Machado (1994), a ideia do livro não deve estar atrelada ao seu formato, que quando impresso deriva do *códex* — livro cristão, originado na Europa, durante a Idade Média. A concepção de “livro” é muito mais ampla do que o formato, para o autor seu significado, no princípio, era “[. . .] qualquer dispositivo de

fixação do pensamento, seja ele a inscrição em pedra ou madeira, a tabuleta de cera, o rolo de pergaminho, etc”. (ARNS<sup>4</sup>, 1993 *apud* Machado, 1994, p. 204). Machado (1994) afirma que a generalização dos costumes cristãos trouxe essa confusão de concepções, deixando o livro condicionado a imagem do códice.

O surgimento das publicações eletrônicas marca um novo advento para a ciência, a comunicação científica, o mercado editorial e, acima de tudo, para os leitores. Os *e-books* têm ganhado cada vez mais espaço e visibilidade devido a fenômenos recentes listados por Alonso Arévalo, Cordón García e Gómez Dias (2011, p. 15, tradução nossa) que atribuem maior importância aos livros eletrônicos, como: o crescimento e a ampla aceitação de outros recursos eletrônicos, como bases de dados e revistas eletrônicas; o desenvolvimento de programas de ensino baseadas na autoaprendizagem como, por exemplo, os cursos de Ensino a Distância (EAD); as facilidades trazidas pela informação eletrônica, como a criação, a atualização, a difusão e a possibilidade de copiá-la; a expansão da comunicação por meio de redes virtuais; o aumento da oferta editorial e as implicações do setor para a educação; o crescimento da aprendizagem colaborativa; as implicações de distribuidores e agregadores na melhora das plataformas de difusão eletrônica e na incorporação do livro eletrônico como parte da oferta; as iniciativas empreendidas por algumas universidades na substituição do papel por formatos eletrônicos; a adaptação de dispositivos como o *Kindle* e o *IPad* para comportar os novos formatos.

Silva e Bufrem (2001, p. 4) apresentam duas definições para o livro eletrônico. A primeira delas remete aos leitores portáteis, que vem ganhando cada vez mais espaço no mercado editorial e de eletrônicos e define o *e-book* como “[. . .] um aparelho de leitura de textos em formato digital, que oferece funcionalidades de um livro em papel, inclusive, a mais importante delas, a portabilidade. Na segunda definição, Silva e Bufrem (2001, p. 4), o definem como “[. . .] um texto em formato digital, obtido *online* via internet, através de *download*, ou até mesmo em CD-Rom”. Cabe salientar que, para a presente pesquisa, será considerada essa última definição.

---

<sup>4</sup> ARNS, Dom Paulo Evaristo. **A técnica do livro segundo São Jerônimo**. Rio de Janeiro: Imago, 1993.

A concretização do *e-book* foi possível graças à invenção e ascensão das TICs, definidas por Pacievitch (2009) como *hardwares* e *softwares* voltados para a operacionalização da comunicação e para processos em meios virtuais. A autora lembra que essas tecnologias ganharam tamanha proporção, graças à popularização da internet. A disponibilização de livros eletrônicos *online*, de forma restrita ou gratuita, incentiva o aumento da produção, circulação, acesso e uso desses itens, conforme Dourado e Oddone (2010). Os autores ressaltam que esse tipo de livro provoca mudanças com relação ao acesso e uso de suportes informacionais e que tal objeto foi consolidado pelas TICs e pela internet.

Ainda, conforme Dourado e Oddone (2010), o livro tem um valor simbólico tão presente na cultura das sociedades, que o formato digital tende a imitar o impresso, como reafirmam Silva e Bufrem (2001, p. 03):

Como ocorreu no passado, quando a imprensa de Gutemberg não erradicou o gosto pelo texto escrito à mão e a maioria dos *incunabula* tinha aparência de manuscrito, produtores do livro eletrônico tentam reproduzir as características físicas e os aspectos práticos do impresso, como a sua portabilidade. Procura-se imitar as velhas formas físicas. A mudança ocorre lentamente. O livro eletrônico tenta impor os critérios e estruturas pertencentes ao livro impresso como a ideia de paginação, as notas ao pé da página e elementos que são imposições da antiga forma do texto em uma estrutura que permitiria mudá-lo totalmente, sem pensar na relação entre texto e notas, sem utilizar a terminologia do livro impresso.

Em muitos casos, os títulos eletrônicos são mantidos, em paralelo, a títulos no formato impresso. Para Frossard (2004), a informação eletrônica adquire magnitude ainda maior que a proporcionada pela impressão topográfica, ao introduzir o hipertexto na construção de publicações, modificando a técnica de produção do texto, as estruturas e as formas do suporte de comunicação. O hipertexto, de acordo com Frossard (2004), rompe as ideias de linearidade, sequencialidade e hierarquia, mantida pelas publicações impressas, por meio do relacionamento entre nós e, portanto, da construção de uma rede semântica. Espinoza e Morales (2002) apresentam uma comparação entre os dois suportes: impresso e eletrônico, conforme o quadro abaixo:

**Quadro 3 – Comparação entre o livro impresso e o eletrônico**

<b>Indicadores</b>	<b>Livros impressos</b>	<b>Livros eletrônicos</b>
<b>Informação</b>	Contempla informação verbal e	Contempla informação verbal e não

	não verbal, recursos diagramáticos, tipográficos e holográficos.	verbal, recursos diagramáticos, tipográficos e holográficos.
<b>Linearidade</b>	É linear embora o leitor tenha a liberdade de saltar páginas, adiantar-se na leitura e consultar outras fontes de informação.	Permite uma leitura não linear, cíclica e recursiva, que muda dinamicamente de acordo com as necessidades do utilizador.
<b>Atualização</b>	Atualização trabalhosa e demorada.	Permite atualização rápida e efetiva.
<b>Recuperação da informação</b>	Pode ser difícil localizar um determinado conceito.	Oferece facilidades de pesquisa, que garante uma recuperação efetiva da informação.
<b>Espaço</b>	Requer grandes espaços de armazenamento.	Requer pouco espaço, alguns apenas para guardar CD's ou nenhum se a informação estiver na <i>Web</i> .
<b>Acesso</b>	O acesso não requer meios físicos adicionais.	Requer meios físicos adicionais: computador, linha telefônica ou fibra óptica.
<b>Acessórios</b>	Não inclui animação, vídeos ou sons que enriqueçam a leitura.	Inclui animação, vídeo e sons com a finalidade de enriquecer a leitura.
<b>Difusão</b>	Alto custo de difusão.	Facilidade de divulgação através da <i>Web</i> .
<b>Impacto ecológico</b>	Sentido pouco ambientalista.	Sentido ambientalista, ecológico, evitando-se assim o gasto indiscriminado de papel.
<b>Conexão</b>	Não tem possibilidade de conexão, apenas as notas de rodapé e as referências bibliográficas disponíveis pelo autor.	Oferece limitadas possibilidades de conexão, dos múltiplos acessórios: textos, vídeos e sons.
<b>Publicação</b>	É difícil principalmente para principiantes, requer além disso, investimento de materiais e equipamentos.	É de fácil publicação. Ao ter acesso aos múltiplos portais disponíveis para a publicação e ao cumprir com os indicativos da publicação, pode estar disponível ao público em pouco tempo. Não requer grandes investimentos de materiais, equipamento e dinheiro.

**Fonte:** Traduzido, com algumas adaptações, da obra de Espinoza e Morales (2002).

O suporte eletrônico tem ocasionado inquietação em relação a sua interferência na perpetuação do livro impresso. É possível encontrar discussões acerca dessa temática, nas obras dos seguintes autores: Machado (1994); Bellei (2002); Paulino (2009); Darnton (2009); e Eco e Carrière (2010). O primeiro defende a obsolescência do impresso, por conta do informatizado. O segundo e o terceiro se mostram neutros e, portanto, não se posicionam favoráveis ou contrários a nenhum dos suportes em pauta, apenas apresentam aspectos que dizem respeito a ambos e que suscitam a reflexão a respeito do assunto. Finalmente, os dois últimos defendem a permanência do livro impresso na sociedade.

Meadows (1999) destaca que a maior diferença existente entre ambos os formatos é a flexibilidade do processamento eletrônico. Outra questão significativa, do ponto de vista dos eletrônicos, é o grande volume de informações geradas e

publicadas. Se a “Era de Gutemberg” proporcionou uma revolução no meio editorial, a “Era do eletrônico” potencializou tal revolução. Há alguns anos atrás, havia grande dificuldade, por parte dos leitores, em absorver informações pela tela do computador, conforme Meadows (1999). Atualmente esta realidade tem se modificado, devido ao desenvolvimento de novos equipamentos, nos mais diversificados tamanhos, com capacidade de armazenar um número considerável de livros eletrônicos e ainda de realizar o acesso remoto a internet de qualquer lugar, viabilizando o *download* de obras. Este fator contribui para que os livros digitais sejam incorporados cada vez mais à realidade dos leitores, embora a percepção que se tem, da academia, é que os *e-books* ainda são utilizados de forma tímida, ao contrário do que ocorre com os artigos de periódicos em formato eletrônico que já são, definitivamente, uma realidade. Contudo, a disseminação cada vez maior destes equipamentos eletrônicos fornece um incentivo para a leitura neste suporte.

Rokohl (2012) apresenta um levantamento dos diversos equipamentos disponíveis atualmente no mercado, que facilitam o acesso remoto aos *e-books*. Destacam-se basicamente dois tipos de leitores eletrônicos: o *e-reader* e os *tablets*. O primeiro caracteriza-se pela sua exclusividade em leitura de *e-books*, tem o formato de uma prancheta, consome pouca bateria e apresenta tecnologia *e-ink*, vinculada à tela do equipamento. Esta tecnologia faz com que não seja emitida (mas sim refletida) luz pela tela, imitando a sensação originária da leitura em papel. O segundo formato, os *tablets*, são computadores em forma de prancheta, sem teclado, com tela sensível ao toque. Ambos os formatos apresentam acesso à internet.

Do ponto de vista da interação do leitor com o livro digital, Bufrem e Sorribas (2009, p.302) entendem que “[. . .] é importante considerar que este elemento mediador pode provocar grande interatividade e redução da distância entre o sujeito leitor e o texto [. . .]”. Indiscutivelmente, o livro eletrônico oferece recursos muito mais sofisticados do que o impresso. Por exemplo, em um *e-book* de cardiologia, é possível acompanhar uma animação de como o coração promove a circulação do sangue pelo corpo humano. Dentre as características do formato eletrônico, podem ser destacadas as mencionadas por Simeão (2006): a interatividade, que consiste no diálogo do sistema com o usuário e do usuário com o sistema; a hipertextualidade, que permite a interconexão de conteúdos diversificados, beneficiando a construção de um discurso individual ou coletivo; e a

hipermídiação, que consiste na junção de diferentes mídias, ampliando os sentidos humanos e fugindo da percepção tradicional — linear. Dourado e Odone (2010), também mencionam características pertinentes a publicações nesse formato: diagramação, que deve facilitar a comunicação da obra com o leitor; a usabilidade, que se refere à relação do homem com a máquina; a navegabilidade, que consiste na influência da navegação por meio da aplicação de elementos que contribuam para o usuário não se perder em quanto navega; e a legibilidade, que está associada à leitura do texto e, portanto, a clareza das palavras do texto, como o tamanho da fonte, etc.

Simeão (2006, p. 165) destaca que é na interação com a tecnologia, através dessas características que surge a modificação da comunicação científica, dando origem a práticas extensivas de comunicação, permitindo que “[. . .] a informação possa ser assimilada com uma nova ordem discursiva, mais cooperativa e democrática [. . .].”

Alonso Arévalo, Cordón García e Gómez Díaz (2011) dizem que a inserção das bibliotecas universitárias no mundo eletrônico tem incrementado a competitividade, uma vez que induz estes organismos a oferecerem serviços e recursos cada vez mais inovadores a seu público. E que mesmo sob o espectro da internet e da possível obsolescência das bibliotecas em decorrência do surgimento desse universo em rede, os editores científicos têm consciência de que as unidades de informação, inseridas em universidades, ainda são grandes consumidoras desse tipo de literatura. Dessa forma, essas empresas, assim como as editoras acadêmicas, têm transferido (ou publicado concomitante) suas publicações para o formato digital. Os autores defendem que “[. . .] o que importa nesse novo cenário, proporcionado pelas tecnologias, é o potencial acesso à informação [. . .]” (ALONSO ARÉVALO, CORDÓN GARCÍA; GÓMEZ DÍAZ, 2011, p. 17, tradução nossa).

Nesse contexto, surgem as vantagens e as desvantagens trazidas pelos *e-books* e, principalmente, a necessidade de refletir a respeito desses elementos antes de adotar livros eletrônicos. Alonso Arévalo, Cordón García e Gomes Diaz (2011) e Bottentuit Júnior e Coutinho (2007) listam os seguintes itens:

**Quadro 4 - Vantagens e desvantagens em relação à utilização de *e-books***

Vantagens	Desvantagens
Acesso à informação pode ocorrer a qualquer hora e de qualquer lugar;	Leitura mais lenta e cansativa;

Textos enriquecidos com animações, gráficos, áudios, vídeos e hipertextos internos e externos;	Grande quantidade de livros sem recurso multimídia;
Aplicação de recursos que beneficiam a acessibilidade ao conteúdo, como: aumento da fonte, alteração de contraste, conversão da escrita em áudio;	Fontes e contrastes inadequados;
Facilidade de baixar livros da internet;	Grande quantidade de informações mal estruturadas;
Edição, divulgação e acesso atingem uma esfera grande de pessoas;	Pouca quantidade de exemplares em determinadas áreas do saber;
Incentivo ao conhecimento livre na rede.	Crescente prática de crimes contra os direitos autorais;
Otimização do espaço físico em bibliotecas;	Fragilidade;
Capacidade de armazenar em um único dispositivos, diversas obras.	Necessidade de dispositivo de leitura;
	Variedade de formatos;
	Requerimentos técnicos, necessários a cada nova versão de <i>hardwares</i> e <i>softwares</i> .

**Fonte:** produzido pela autora, com dados retirados dos artigos de Alonso Arévalo, Córdón García e Gomes Diaz (2011) e Bottentuit Júnior e Coutinho (2007)

Cabe às bibliotecas interessadas em oferecer acesso a esses suportes, agregar às suas Políticas de Desenvolvimento de Coleções decisões relacionadas à aquisição de obras eletrônicas, para que sejam seguidas sempre as mesmas diretrizes como, por exemplo, que formato será adquirido, em que circunstâncias serão comprados os eletrônicos e não os impressos etc. Alonso Arévalo, Córdón García e Gómez Díaz (2011) defendem que é óbvia a necessidade de mais textos digitais em bibliotecas universitárias e que por isto essas instituições têm se mobilizado para criar repositórios institucionais, responsáveis por depositar e preservar a memória intelectual das universidades, beneficiando, assim como a obtenção de livros eletrônicos, questões relacionadas ao espaço, conservação e reposição do material, gestão da coleção, etc.

Alonso Arévalo, Córdón García e Gomes Diaz (2011) recomendam que, ao se contratar um serviço de acesso a *e-books*, se atente para os seguintes elementos:

- a) plataforma:** formato dos documentos, sistema de navegação, permissão para pesquisar individualmente no OPAC (*Online Public Access Catalog*), se proporciona registro MARC;
- b) leitores:** se necessita de algum leitor de livros eletrônicos específico;
- c) empréstimo:** se permite uso múltiplo, empréstimo interbibliotecário, sob que condições;



- d) limitações:** se leva DRM (*Digital Rights Management*) e que limitações tem em relação a cópia, seleção, *download* e impressão;
- e) autenticação:** baseada em IP (Protocolo de internet), através de Proxy;
- f) acesso:** se pode ser efetuado por meio de diferentes canais e aplicando formas diversas de busca do conteúdo de interesse;
- g) estatística de uso:** se permite que sejam gerados relatórios de uso da base. Essa ferramenta é importante para identificar se o recurso tem sido bem aproveitado, justificando se o investimento feito para adquiri-lo e mantê-lo tem sido válido. Os relatórios mais significativos são os que apresentam o número de acessos, a duração de cada sessão, o número de acesso por títulos, o número de acesso ao texto completo (*download*); e número de páginas visitadas.
- h) preservação:** deve-se levar em conta que essas publicações podem ser ameaçadas por fatores como a obsolescência de formatos, desaparecimento de editores, danificação de servidores que armazenam os *e-books*. Assim, deve-se prever, além do valor da assinatura, a manutenção dessas obras e dos equipamentos utilizados para acessá-las.

Para os autores, depois de adquirido o serviço, deve-se estar atento para a promoção e a difusão desses livros, que pode ser feita de diversas maneiras: anúncios na página da biblioteca (e/ou da mantenedora), regulamentação de uso, curso de formação para usuários, elaboração de guias de investigação e criação de tutoriais.

No Brasil, observa-se que há uma abertura com relação à utilização desse suporte por parte dos brasileiros. Essa afirmação pode ser feita ao verificar os resultados obtidos na pesquisa “Retratos da Leitura no Brasil”, publicada no primeiro semestre de 2012, pelo Instituto Pró-Livro. A referida pesquisa consiste em um estudo quantitativo abrangente, aplicado a todas as regiões brasileiras, com o intuito de verificar como tem ocorrido a prática da leitura no Brasil. Para fins do estudo foram incluídos tanto livros impressos como os digitais, haja visto que este último já pode ser encarado como uma realidade, embora esteja ainda em processo de expansão. Ao todo, foram entrevistados 5.012 indivíduos, residentes em 315 municípios de todas as regiões brasileiras.

Surpreendentemente, apenas 54% dos entrevistados disseram utilizar a internet e 7% afirmam aplicá-la para fazer *download* de livros. Quanto ao perfil dos

usuários de livros eletrônicos, propriamente dito, houve predomínio do sexo feminino, faixa de idade entre 18 e 24 anos, formação superior, classe social A e B e maior participação da região sudeste do País. Dos entrevistados, 30% disseram já ter ouvido falar em *e-books*, 54% disseram ter gostado do recurso, 87% afirmaram ter feito *download* gratuitamente, 49% afirmaram ter lido de dois a cinco *e-books*, 42% um livro, 6% seis a 10, 2% mais de 15 e 1% fez a leitura de 11 a 15 livros em suporte eletrônico. Em relação à preferência de suporte, a maioria ainda prefere o impresso e 52% acreditam que este suporte será perpétuo. Portanto, é possível verificar que esse tipo de recurso tem sido mais visto e mais aceito pela população brasileira. O percentual existente no item “projeção de uso” mostra que os índices entre quem pretende utilizar mais livros impressos (37%) e quem pretende utilizar mais os eletrônicos (34%) são próximos. Outro dado relevante é o que comprova a importância das universidades para a propagação do *e-book*, uma vez que 43% dos respondentes afirmaram ter formação superior. Diante do exposto, os resultados apresentados mostraram-se positivos, em relação aos *e-books*, levando-se em consideração, obviamente, as condições brasileiras no que se refere à leitura. Porém, há poucos estudos no País que abordam o uso dos livros eletrônicos, o que impede a compreensão de como o usuário se relaciona com esses suportes e, portanto, dificulta a adoção de ações que possam difundir o acesso aos *e-books*.

## 6 METODOLOGIA

Esse trabalho caracteriza-se como um estudo exploratório aplicado, uma vez que tem como objetivo “[. . .] contribuir para fins práticos, pela busca de soluções para problemas concretos [. . .]” (ANDRADE, p. 110, 2010). Neste sentido, o problema detectado é decorrente das percepções trazidas pela realidade vivenciada tanto por acadêmicos, como por profissionais da informação, atuantes na instituição em análise. O estudo tem como propósito gerar respostas, ou soluções, que possam resultar em melhorias na prestação dos serviços em foco e, principalmente, contribuir para que os bibliotecários visualizem como os acadêmicos enxergam e usufruem do serviço de disponibilização de livros eletrônicos.

Quanto ao problema, a abordagem é quantitativa, visto que “[. . .] tem o intuito de garantir resultados e evitar distorções de análise e de interpretação, traduzindo em números as informações analisadas e dados coletados.” (REIS, p. 58, 2008).

A abordagem, no que se refere ao objetivo, é descritiva. De acordo com Cervo, Bervian e Silva (2007), a pesquisa descritiva “[. . .] procura descobrir a frequência com que um fenômeno ocorre, sua relação e conexão com outros, sua natureza e suas características.” Desta forma, a obtenção de informações acerca da realidade estudada foi possível por meio da aplicação de questionário, cuja finalidade é colher dados que descrevam as características de uma população específica, nesse caso os estudantes da UFCSPA. Cabe destacar que, esta abordagem descritiva é desenvolvida principalmente nas Ciências Humanas e Sociais “[. . .] abordando aqueles dados e problemas que merecem ser estudados, mas cujo registro não consta de documentos.” (CERVO; BERVIAN; SILVA, p. 61, 2007)

### 6.1 CORPUS DE PESQUISA

A população é composta pelos graduandos do curso de Medicina da UFCSPA. A escolha pelo curso levou em consideração a atual assinatura da base de dados *AccessMedicine* e o fato de haver alunos matriculados em todas as séries do curso desta graduação, ao contrário do que ocorre nos outros cursos da

instituição. Além disto, optou-se por trabalhar com uma amostra dessa população, de maneira a eleger o grupo que melhor represente o todo. Para Marconi e Lakatos (2010, p. 206), o problema da amostragem é justamente “[. . .] escolher uma parte (ou amostra), de tal forma que ela seja a mais representativa possível do todo e, a partir dos resultados obtidos, relativos a essa parte, poder inferir [. . .] os resultados da população total [. . .].”

Na tentativa de contemplar os diferentes níveis de formação, quanto ao andamento do curso, trabalhou-se com a variável “período cursado”, no qual os alunos foram divididos em dois estratos: acadêmicos de 1º a 3º ano (**grupo 1**) e acadêmicos de 4º a 6º ano (**grupo 2**). Cada estrato é um subgrupo homogêneo, para fins de caracterização da população em estudo. A amostra foi dividida da seguinte maneira:

**Tabela 2 – Distribuição da amostra de acadêmicos de Medicina da UFCSPA**

Estratos	População	%	Amostra
Medicina – <b>grupo 1</b>	268	51	30
Medicina – <b>grupo 2</b>	258	49	30
<b>TOTAL</b>	526	100	60

**Fonte:** Produzido pela autora, com base nos dados referentes ao ano de 2012, fornecidos pelo Departamento de Registro e Controle Acadêmico (DERCA) da UFCSPA

A amostra de 60 alunos foi escolhida por conveniência, no qual os “[. . .] itens são escolhidos simplesmente por serem mais acessíveis ou por serem mais fáceis de serem avaliados.” (GRESSLER, p. 144, 2004) e levou em consideração o tempo destinado para a sua realização, para tratamento e análise dos dados. O percentual presente na tabela demonstra a representatividade de cada um dos grupos diante da população. Assim, o **grupo 1** representa 51% da população e o **grupo 2** representa 49% da população.

## 6.2 PROCEDIMENTOS TÉCNICOS DA PESQUISA

A técnica de coleta de dados utilizada foi o questionário, entregue pessoalmente e com a autora presente no momento de sua aplicação, a fim de prestar quaisquer esclarecimentos. O questionário foi composto por 11 perguntas

fechadas e 2 abertas, que abordaram a utilização dos *e-books* pelos sujeitos do estudo (Apêndice A). Dentre as vantagens apresentadas por tal instrumento, destacam-se as arroladas por Marconi e Lakatos (2010), como: economia de tempo e viagens; obtenção de grande número de dados; compreensão de maior número de pessoas; economia de pessoal para a aplicação do instrumento; obtenção de respostas mais rápidas e mais precisas; maior liberdade nas respostas, uma vez que trabalha com o anonimato e diminuição do risco de distorção, tendo em vista a não participação do entrevistador.

Contrariando a ideia dos autores quanto a essa última vantagem, para a aplicação do questionário proposto, a autora esteve presente no momento em que o entrevistado respondia ao instrumento de coleta. Essa decisão foi tomada porque há consciência, trazida por trabalhos anteriores, de que a não participação do autor, na coleta de dados, implica na inconsistência das respostas, uma vez que o público-alvo deixa de responder ou responde de maneira incompleta as questões.

A seguir, no Quadro 5, estão relacionados os objetivos propostos, seguidos das questões que contribuíram para alcançá-los.

**Quadro 5** - Instrumento de coleta de dados

<b>Objetivos específicos</b>	<b>Questões relacionadas</b>
Caracterizar o estudante de Medicina da UFCSPA.	1, 2, 3, 4
Comparar o uso de livros impressos e o uso de livros eletrônicos, pelos alunos.	5 e 6
Verificar de que maneira os estudantes tem acesso aos livros eletrônicos.	7, 8 e 9
Averiguar se os alunos conhecem a <i>AccessMedicine</i> .	10 e 11
Mensurar a frequência com que a <i>AccessMedicine</i> é utilizada.	12
Identificar para quais finalidades acadêmicas a <i>AccessMedicine</i> é utilizada.	13
Apontar se existem e quais são as dificuldades encontradas pelos alunos, quanto à utilização dos livros digitais, disponibilizados pela <i>AccessMedicine</i> .	14
Sugerir ações para a biblioteca no sentido de expandir o uso de <i>e-books</i> .	15 e 16

**Fonte:** Produzido pela autora, com base no Questionário, disponível no Apêndice A desse trabalho.

O instrumento de coleta de dados foi submetido à avaliação de quatro bibliotecários que atuam na UFCSPA, os quais apontaram algumas alterações para melhorá-lo. Antes de aplicá-lo, fez-se um estudo piloto com dois estudantes, que mencionaram a necessidade de alguns ajustes.

A coleta dos dados foi realizada durante o mês de abril de 2013 e teve como cenário a Biblioteca Paulo Lacerda de Azevedo e a extensão dela, o Laboratório de Informática, destinado a pesquisas especializadas na área de Ciências da Saúde.

Depois de coletadas, as respostas foram transferidas para o *software Microsoft Excel 2010* e transformadas em dados percentuais, que facilitam a compreensão da realidade estudada e, ainda, em tabelas e gráficos que permitem melhor visualização e análise das informações obtidas.

## 7 RESULTADOS

A seguir são apresentados os dados referentes à pesquisa. Ao todo, 60 acadêmicos do curso de Medicina da UFCSPA responderam ao instrumento, conforme especificado na metodologia. Foram contemplados três eixos no questionário: a caracterização dos estudantes, o uso de livros eletrônicos em geral e, por fim, a visibilidade e o uso da *AccessMedicine*. Os resultados são apresentados a seguir, conforme estes eixos.

### 7.1 CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDANTES

Para estabelecer o perfil dos estudantes foram elaboradas quatro perguntas que abordaram: a série cursada, a faixa de idade predominante, o conhecimento em outro idioma e as fontes de informação comumente utilizadas na realização de estudos.

#### 7.1.1 Série cursada

Conforme definido na Metodologia, a amostra foi dividida em dois grupos: **grupo 1**, que contemplou alunos de 1ª a 3ª série e **grupo 2**, que foi composto por alunos de 5ª a 6ª série. Ao todo, foram selecionados aleatoriamente 60 estudantes, sendo 30 (50%) usuários de cada grupo. De modo mais detalhado, o número de alunos por série foi o seguinte:

**Tabela 3 – Número de alunos por série no curso de medicina da UFCSPA**

Série	Quantidade de respostas	%
1ª	8	13,33
2ª	11	18,33
3ª	11	18,33
4ª	20	33,33
5ª	7	11,67
6ª	3	5,00
<b>TOTAL</b>	<b>60</b>	<b>100</b>

Fonte: dados extraídos da pesquisa.

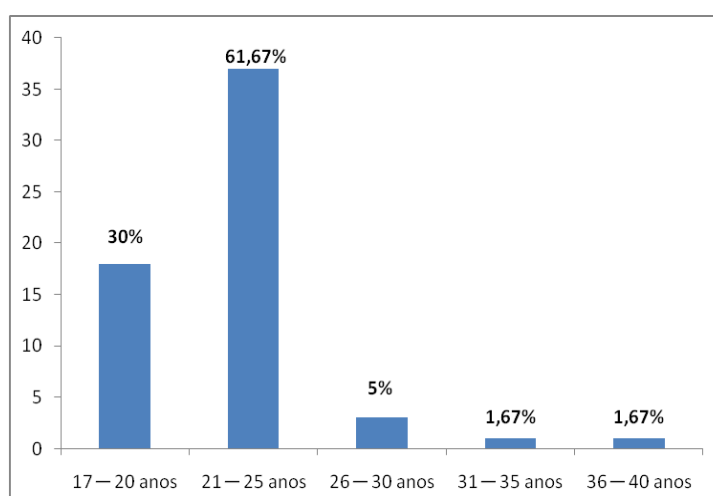
Conforme a tabela, os alunos da 5ª e 6ª série foram menos representativos na amostra. São alunos do chamado internato, portanto, estão na etapa em que seus estudos são voltados para a prática no ambiente hospitalar, eles costumam ir pouco a UFCSPA, por isto houve dificuldade para encontrá-los.

Durante a pesquisa aconteceram algumas tentativas de contato com esses acadêmicos, no próprio Hospital Santa Clara (da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre) — onde são realizadas grande parte das aulas práticas — porém, a dificuldade de localizá-los persistiu, primeiro porque quando os alunos se dispuseram a responder, muitos não podiam fazê-lo no momento exato da abordagem, postergando a entrega, o que resultou na falta de retorno de vários questionários. Segundo que, quando localizados, muitos estavam exercendo alguma atividade no hospital, como: palestras/aulas, provas, prática nos ambulatórios etc. Outra tentativa que se fez foi o envio de e-mail aos professores dessas séries, solicitando que repassassem aos seus alunos o questionário, frisando a necessidade do preenchimento e a possibilidade de reenvio do mesmo pelo e-mail, apenas um estudante da 6ª série retornou o e-mail com o questionário respondido.

### 7.1.2 Idade

A seguir são apresentadas as faixas etárias predominantes no estudo:

Gráfico 1 – Faixa etária



Fonte: dados extraídos da pesquisa.



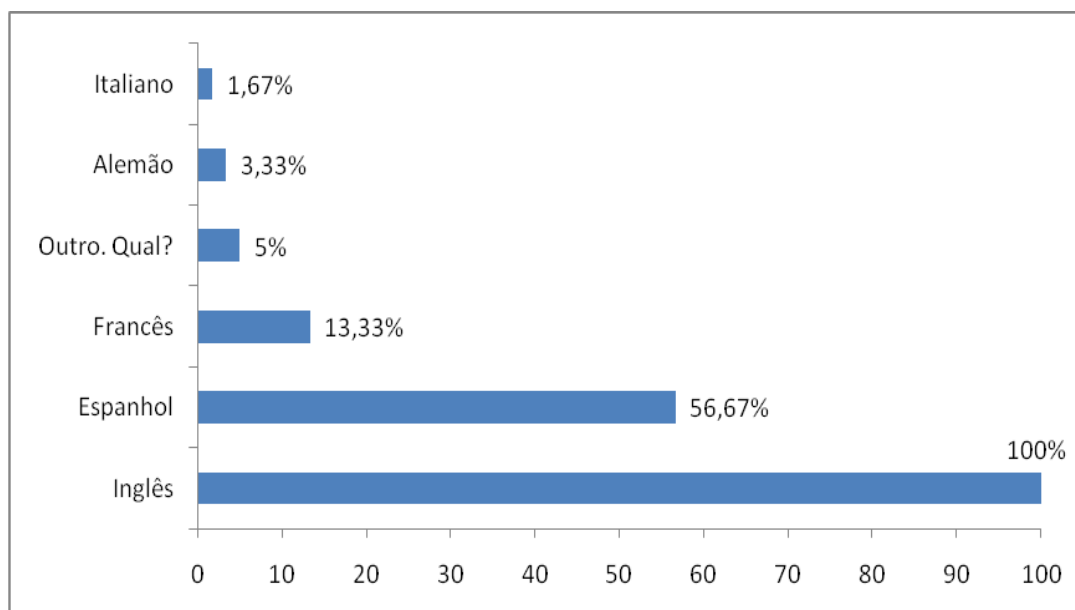
Como apresentado no gráfico, não há grande oscilação com relação às faixas de idade, isso talvez seja resultante da baixa participação de acadêmicos da 5ª e da 6ª série. Outra ideia também, é que essa realidade seja proveniente do incentivo que o Governo Federal tem dado ao ensino superior brasileiro, aumentando as possibilidades de ingresso em instituições desse tipo.

Pelo gráfico, percebe-se que o curso de Medicina tem recebido ingressantes cada vez mais jovens, ao contrário do que ocorria há alguns anos atrás, no qual os acadêmicos costumavam levar mais tempo para ingressar. Há, portanto, predomínio de idades inferiores aos 30 anos, identificando-se maior concentração de alunos na faixa dos 21 aos 25 anos, seguido da idade de 17 a 20 anos.

### 7.1.3 Domínio de idiomas

O idioma estrangeiro que os acadêmicos mostram-se mais familiarizados é o inglês, língua padrão da *AccessMedicine*, que foi marcado por absolutamente todos os participantes, seguido do espanhol, alemão, italiano, francês, além de japonês, hebraico e esperanto (preenchidos na opção “Outro. Qual?”).

**Gráfico 2 – Domínio de idiomas**



Fonte: dados extraídos da pesquisa.

Nesse sentido, para os indivíduos estudados por essa pesquisa pode-se afirmar que a língua não se constitui como um obstáculo informacional, ao contrário do que ilustra o Quadro 2 (item 4). Tal afirmação confirma-se com a ausência de respostas para a alternativa “idioma” na pergunta de número 14 do questionário, que teve como objetivo analisar os principais obstáculos encontrados pelos utilizadores da *AccessMedicine*, conforme descrito no item 7.4.5.

Assim, a presente pesquisa confirma a relevância do inglês para a Medicina. Isto se deve ao fato de que muitas obras deste campo têm origem em países cuja língua materna é o inglês e, para evitar que se espere pela tradução, o ideal é que os utilizadores dos recursos nesse idioma se antecipem de modo que possam utilizá-los assim que lançados, potencializando o uso de informações atualizadas.

#### **7.1.4 Preferência de uso dos canais de comunicação em atividades acadêmicas**

Com a finalidade de verificar quais são as fontes de informação mais utilizadas pelos estudantes nas suas atividades acadêmicas, perguntou-se acerca da preferência pelos canais de comunicação e se obteve as seguintes respostas: canais de comunicação informais (anotações de aula, colegas da UFCSPA, professores da UFCSPA, internet e Google) e canais de comunicação formais (livros, periódicos, obras de referência, jornais diários e bases de dados), além de *e-books* e da *Up to date*<sup>5</sup>, mencionados na opção “Outro. Qual?”.

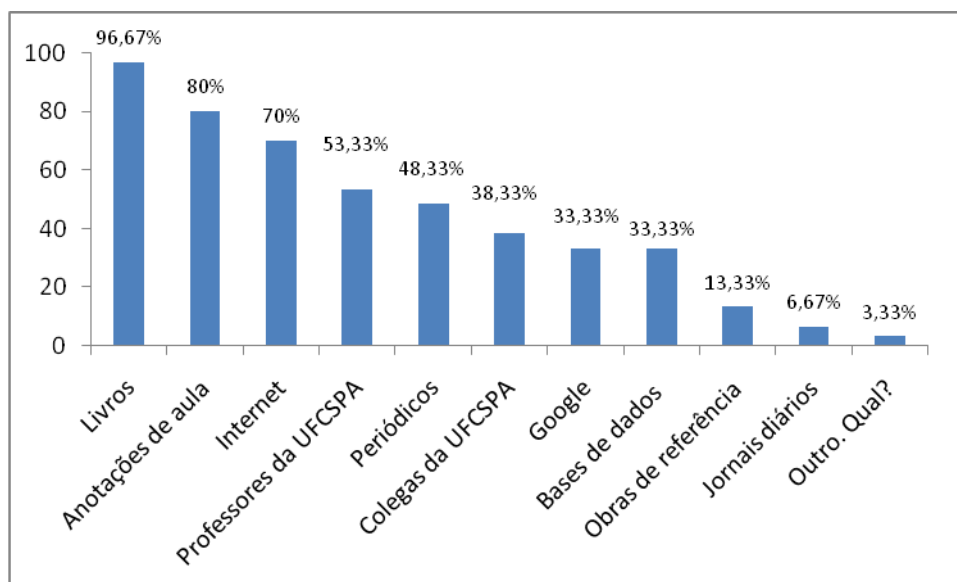
Os livros foram os canais de comunicação com maior índice de preferência dos alunos (96,67%), da mesma forma como na pesquisa realizada com alunos do primeiro ano de Medicina da Universidade da Carolina do Norte por Codgill e Moore (1997), onde 45% dos respondentes disseram utilizar livros para solucionar o problema proposto pela pesquisa (criação de um quadro clínico, induzindo o aluno a procurar fontes que pudessem solucionar os quadros apresentados por seus supostos pacientes). A diferença é que os autores

---

<sup>5</sup> Base de dados de Medicina Baseada em Evidências, no qual são apresentados casos clínicos, que servem para auxiliar à tomada de decisão médica. No contexto desse estudo, é assinada pela Santa Casa de Misericórdia que estende a assinatura aos estudantes da UFCSPA, visto que muitos deles realizam duas atividades práticas no referido hospital.

trabalharam apenas com a 1ª série da Medicina, enquanto na pesquisa aplicada na UFCSPA foram contemplados alunos de todas as séries. Isto mostra a importância do livro didático ao longo de toda a formação dos acadêmicos da Medicina.

**Gráfico 3 – Canais de informação preferidos**



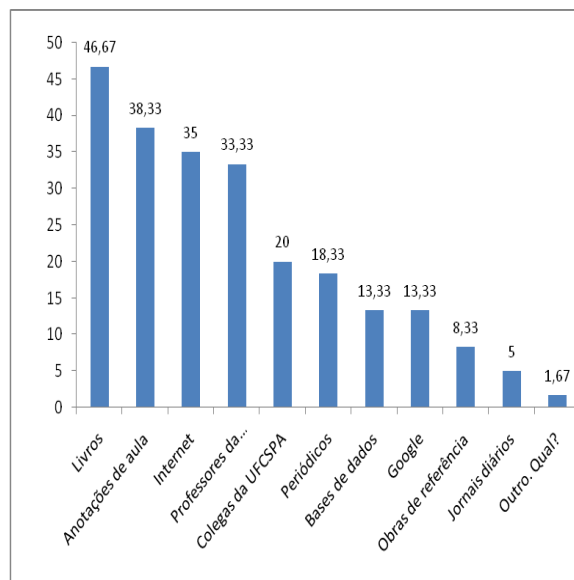
Fonte: dados extraídos da pesquisa.

As anotações de aula (80%) ficaram em segundo lugar na preferência, seguido da internet (70%), professores da UFCSPA (53,33%), periódicos (48,33%), colegas da UFCSPA (38,33%), *Google* e bases de dados (33,33%). As obras de referência e os jornais diários tiveram pouca incidência nas respostas, assim como a opção “Outro. Qual?”, que foi marcada por apenas dois respondentes, cujas respostas foram *e-books* e *Up to date*.

Ao realizar um comparativo das preferências pelas fontes de informação, dividindo o **grupo 1** e o **grupo 2**, pode-se detectar que ambos os grupos mantêm um índice quase similar com relação aos livros, o que reafirma a importância deste suporte para todas as séries. O mesmo ocorre com anotações de aula e colegas da UFCSPA. Os alunos do **grupo 1** recorrem mais aos professores do que os do **grupo 2**. Já os alunos das séries mais avançadas afirmam preferir os periódicos e as bases de dados, se comparados aos estudantes do início do curso. As obras de referência e os jornais diários tiveram mais incidência de respostas no **grupo 1** mas, mesmo assim, não foram muito representativos se comparados a outras respostas. Coincidentemente, a internet apareceu com o mesmo número de respostas nos dois

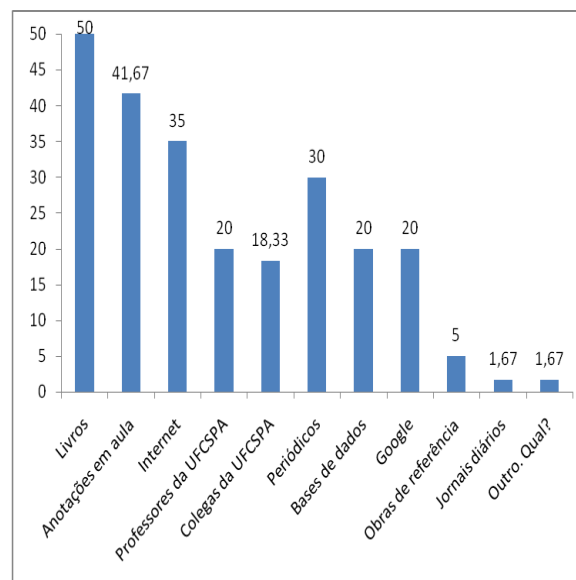
grupos, enquanto o *Google* teve maior incidência no **grupo 2**. Tais dados podem ser vistos nos gráficos que seguem:

**Gráfico 4 – Canais de informação preferidos (grupo 1)**



Fonte: dados extraídos da pesquisa.

**Gráfico 5 – Canais de informação preferidos (grupo 2)**



Fonte: dados extraídos da pesquisa.

Outra observação feita é que, para os acadêmicos, além dos canais formais de comunicação (como livros, periódicos e bases de dados), os canais de comunicação informais são também fontes de informação relevantes no momento em que realizam seus estudos. Conforme mencionado anteriormente, Mueller (2000) define os canais informais com caráter mais pessoal e os canais formais com divulgações mais amplas, apresentando resultados de pesquisas em revistas e livros reconhecidos pelas comunidades científicas.

## 7.2 USO DE LIVROS ELETRÔNICOS EM GERAL

A fim de introduzir a ideia dos livros eletrônicos no questionário e verificar, preliminarmente, se os estudantes utilizam (e se preferem) *e-books*, para a realização de suas atividades acadêmicas, listou-se algumas questões que mensuraram o uso de artigos e livros em formato eletrônico, a preferência quanto ao suporte do livro (impresso ou eletrônico), a utilização de *e-books* durante os estudos,

a disponibilidade de equipamentos de leitura móvel e, por fim, a forma como são adquiridos os livros eletrônicos.

### 7.2.1 O uso de artigos e livros eletrônicos

A tabela abaixo fornece o cruzamento dos dados referentes à utilização de artigos e livros eletrônicos.

**Tabela 4** – Utilização de artigos eletrônicos *versus* livros eletrônicos pelos discentes de Medicina da UFCSPA

Acessa artigos eletrônicos	Utiliza livros eletrônicos nos estudos				Total geral	
	Não	%	Sim	%		%
Não	6	10	13	21,67	19	31,67
Sim	6	10	35	58,33	41	68,33
<b>Total geral</b>	<b>12</b>	<b>20</b>	<b>48</b>	<b>80</b>	<b>60</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados extraídos da pesquisa.

Com relação ao tipo de documento, 68,33% dos alunos acessam artigos eletrônicos, em conjunto com 80% dos que consultam livros eletrônicos. A não utilização de artigos corresponde a 31,67%, que se agregam aos 20% de não utilizadores de *e-books*. Sendo assim, pode-se considerar que o fato de haver tradição no acesso de artigos científicos disponíveis eletronicamente, talvez incentive o uso dos *e-books*, considerando que os artigos eletrônicos ocupam um espaço importante na academia a mais tempo do que os livros em formato eletrônico.

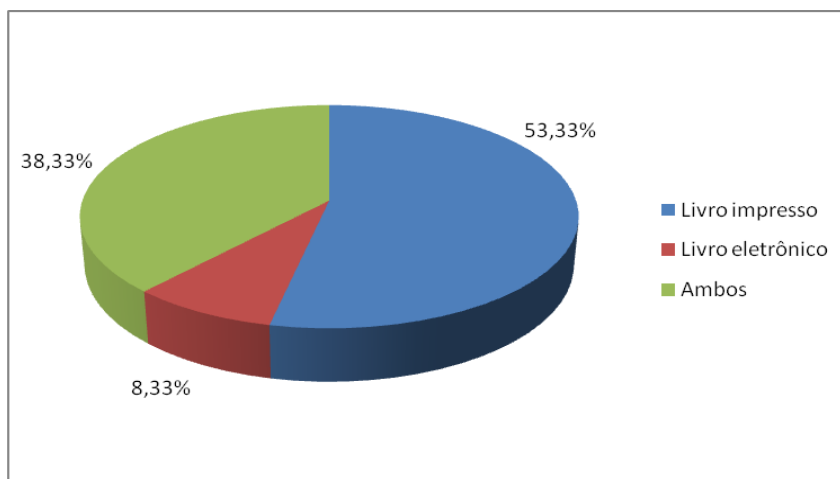
Esses dados reforçam a conclusão que os autores Alonso Arévalo, Córdón García e Gómez Díaz (2011) chegaram com a pesquisa bibliográfica sobre o livro eletrônico em bibliotecas universitárias e especializadas, de que há predisposição, no meio acadêmico, para a utilização de *e-books* e que existe uma relação entre revistas eletrônicas e livros eletrônicos, sendo evidenciado que em instituições nas quais os alunos costumam acessar revistas eletrônicas, os *e-books* também costumam ser consultados.

Potencializando a ideia de que os livros eletrônicos podem ser considerados uma realidade, assim como os periódicos eletrônicos, a investigação sobre o uso de *e-books* por professores e alunos universitários de diversos cursos e

instituições do Reino Unido, realizada por Hernández Salazar, Nicholas e Rowland (2009), é reforçado pelos dados obtidos com a coleta realizada na UFCSPA, os quais demonstraram que os livros eletrônicos são utilizados significativamente para o desenvolvimento de atividades acadêmicas, tendo 91,6% de discentes que afirmaram utilizar esses recursos para essa finalidade.

A questão que trata do acesso aos artigos eletrônicos, na UFCSPA, pedia que os alunos indicassem quais periódicos eles costumam utilizar. Vale ressaltar que ela foi formulada de forma equivocada, devendo ter sido pedido para que eles indicassem em quais bases de dados acessam esses itens bibliográficos. Nem mesmo os testes piloto perceberam tal problema. O erro fez com que as respostas não fossem consistentes, levando em consideração que os periódicos variam muito, pois dependem da área em que os acadêmicos estão estudando. De qualquer forma, dentre as respostas apareceram bases de dados e títulos de periódicos, sendo detectadas as seguintes ocorrências: nove menções a *Pubmed*; cinco citações ao Portal da Capes; quatro marcações para a *Up to date*; três indicações da *Scielo*; duas respostas para a BIREME. Em relação aos títulos de periódicos foram citados os disponíveis no Portal da Capes: *European Heart Journal* (uma resposta); *Lancet* (três respostas); *Circulation* (uma resposta); *Revista Brasileira de Cardiologia* (uma resposta); *New England* (cinco respostas); *Jama* (uma resposta); *British Medical Journal* (uma resposta); *The Medscape Journal of Medicine* (uma resposta); *Radiographics*, que possui acesso livre (uma resposta); *Science* (uma resposta); 12 pessoas responderam “vários” e 11 não citaram nenhum periódico.

Embora a taxa de universitários que afirmaram utilizar livros eletrônicos em seus estudos tenha sido alta, quando questionados sobre a preferência pelo suporte ainda prevalece o formato tradicional. Essa realidade foi observada também na Universidade do Porto, em Portugal, onde 90% dos discentes afirmaram que preferem utilizar livros impressos, ao invés de eletrônicos, como informa a pesquisa de Bottentuit e Coutinho (2007).

**Gráfico 6 – Preferência de suporte de informação**

Fonte: dados extraídos da pesquisa.

Porém, como se observa no Gráfico 6, a opção “ambos” recebeu um número significativo de respostas, comprovando que os *e-books* têm se tornado uma realidade entre os acadêmicos de Medicina da UFCSPA. No entanto, para que eles sejam utilizados é necessário dispor de equipamentos que possibilitem a leitura dessas obras.

O Quadro 3, apresentado na seção 5, faz um comparativo entre ambos os suportes, demonstrando que os livros eletrônicos constituem-se de ferramentas tecnológicas facilitadoras do acesso à informação. Os livros impressos mostram-se menos inovadores e mais resistentes às exigências do ambiente da biblioteca, como: necessidade de grandes espaços para o armazenamento; dificuldade para localizar informações; apresentam alto custo de difusão etc. De todos os tópicos mencionados no quadro, quase a totalidade deles demonstram que os *e-books* se adaptam-se muito bem ao ambiente da biblioteca e aos usuários, levando em consideração que podem ser atualizados com rapidez; ocupam espaço físico mínimo ou nulo; oferecem facilidades de pesquisa; facilitam a divulgação etc. O que pode ser negativo é o fato de que necessitam de equipamentos, como computadores, linhas telefônicas ou fibras ópticas, além da manutenção contínua. Mas, ainda assim, o custo inicial para obtenção destes equipamentos será recompensado pelos

benefícios que o uso do formato eletrônico proporcionará à comunidade acadêmica e à própria instituição, em termos de desenvolvimento informacional e intelectual.

A tabela 5, a seguir, relaciona os quantitativos dos universitários que afirmam utilizar livros eletrônicos e os que dispõem de equipamento de leitura móvel.

**Tabela 5 – Aquisição de equipamentos de leitura móvel *versus* utilização de livros eletrônicos**

Possui equipamento móvel de leitura	Utiliza livros eletrônicos nos estudos				Total geral	
	Não	%	Sim	%		
Não	6	10	18	30	24	40
Sim	5	8,33	30	50	35	58,33
Não respondeu	1	1,67	-	-	1	1,67
<b>Total geral</b>	<b>12</b>	<b>20</b>	<b>48</b>	<b>80</b>	<b>60</b>	<b>100</b>

Fonte: dados extraídos da pesquisa.

Observa-se, na Tabela 5, que 40% dos participantes não possuem equipamento de leitura móvel e 80% afirmam utilizar *e-books* para estudar, ou seja, para uma parcela dos alunos de Medicina da UFCSPA a ausência de equipamento móvel de leitura não os impede de utilizar as obras eletrônicas, supondo que as leem em computadores. Estes dados opõem-se aos apresentados na pesquisa de Bottentuit e Coutinho (2007), no qual 49% dos respondentes considerou a falta de um suporte para a leitura de *e-books* como o maior obstáculo para acessá-lo.

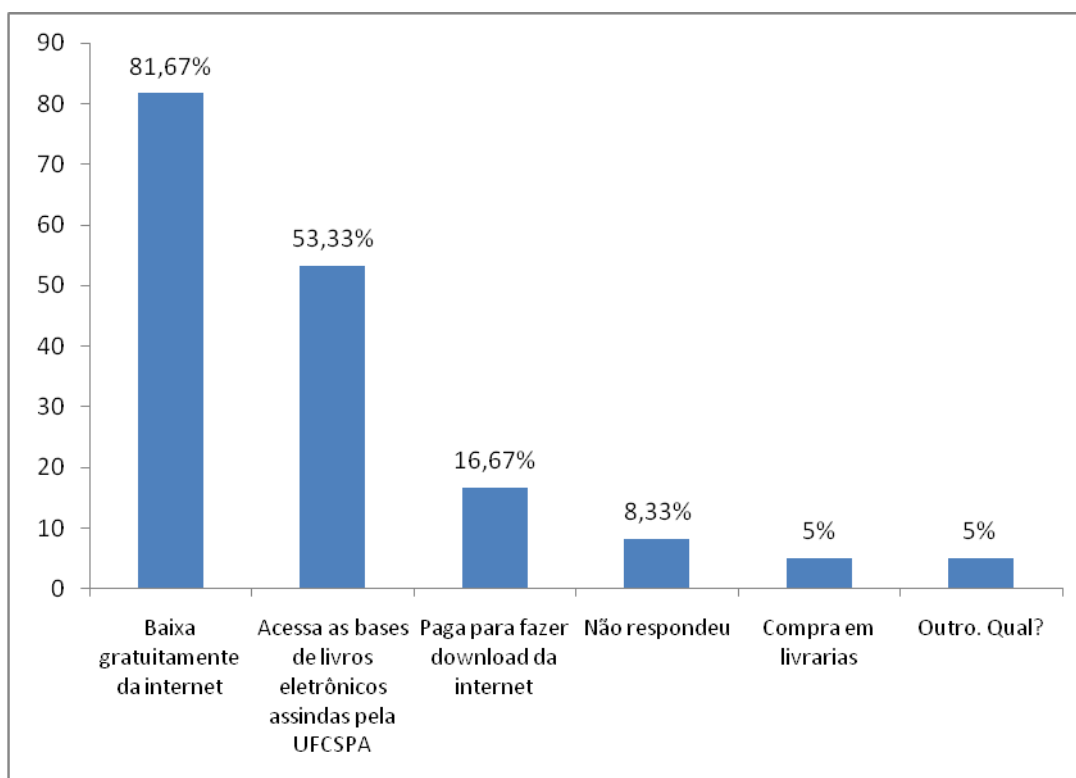
Todavia, o número de universitários que possuem equipamentos de leitura (58,33%) possivelmente tenha influenciado na aceitação de *e-books*, cuja taxa de utilização ficou em 80%, enquanto os não adeptos da mídia somam 20%.

Na pesquisa da UFCSPA, na especificação dos equipamentos de leitura móvel que os alunos possuíam, apareceram: *tablet*, *smartphone*, *iPad*, *iPhone*, celular, telefone, *notebook*, *laptop* e *e-reader*.

### 7.2.2 Formas de acesso aos *e-books*

O gráfico 7, a seguir, apresenta de que maneira os universitários adquirem ou acessam os livros eletrônicos.



**Gráfico 7 – Formas de acesso aos e-books**

Fonte: dados extraídos da pesquisa.

A maioria deles (81,67%) baixa os *e-books* gratuitamente da internet. Um pouco mais da metade dos estudantes (53,33%) afirmaram que acessam bases de dados assinadas pela UFCSPA — *AccessMedicine*, *AccessPharmacy*, *E-volution* e Portal da Capes. Outros 16,67% pagam para fazer *download* e apenas 5% compram em livrarias.

Ao comparar estes resultados com a pesquisa nacional “Retratos de Leitura no Brasil”, apresentada no item 5, observa-se que os brasileiros estão abertos a esse recurso. A faixa de idade predominante em ambas as pesquisas é semelhante, Na UFCSPA a faixa que prevaleceu foi a de 21 a 25 anos e na pesquisa nacional foi a de 18 a 24 anos. Além disto, percebe-se que em ambas o índice de pessoas que disseram fazer *download* gratuito, via internet, é semelhante: 81,67% no estudo da UFCSPA e 87% na pesquisa brasileira. A representatividade de uso de *e-books* foi grande em ambas as pesquisas, na UFCSPA, 80% dos respondentes afirmaram utilizar livros eletrônicos para desenvolver suas atividades acadêmicas e na pesquisa nacional grande parte dos respondentes afirmou já ter

lido nesse suporte. Da mesma forma, a preferência pelo suporte foi à mesma nas duas pesquisas: os respondentes ainda preferem utilizar livros impressos.

Essa comparação é importante, pois permite que uma realidade pequena, como a da UFCSPA, seja expandida para contextos maiores, como o território nacional, possibilitando que comportamentos recorrentes sejam valorizados.

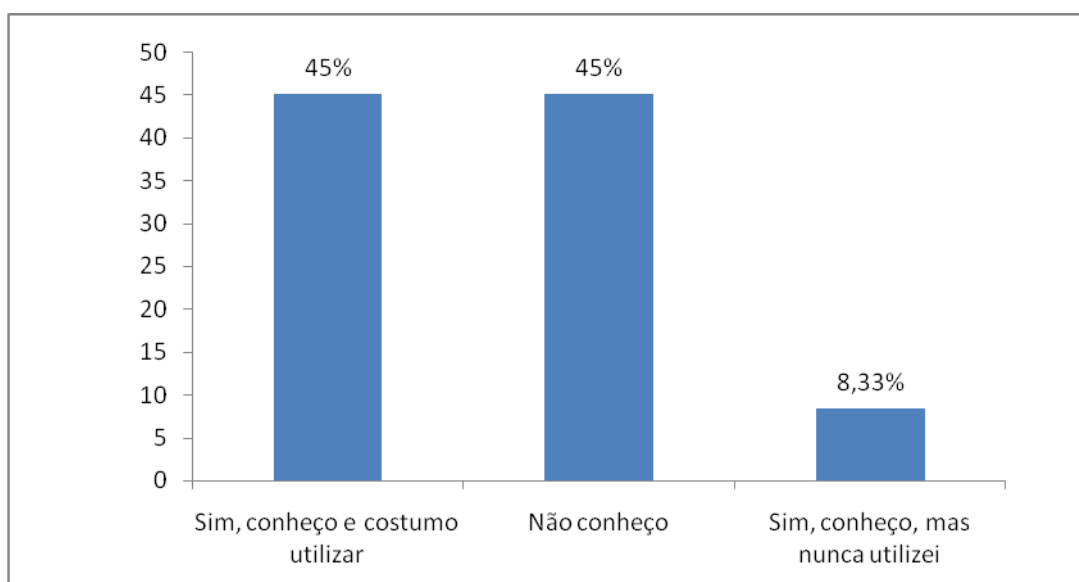
### 7.3 A VISIBILIDADE E O USO DA *ACCESSMEDICINE* PELOS ESTUDANTES DE MEDICINA DA UFCSPA

Nesse eixo procurou-se investigar se os acadêmicos de Medicina conhecem a *AccessMedicine*, se a utilizam, quais obstáculos encontraram ao acessá-la, com que frequência e para quais finalidades efetuam acesso.

#### 7.3.1 Utilização da *AccessMedicine*

Uma das perguntas, feita no questionário, procurou detectar se os acadêmicos conhecem e utilizam a *AccessMedicine*.

**Gráfico 8 – Uso da *AccessMedicine***



Fonte: dados extraídos da pesquisa.

Conforme o Gráfico 8, evidenciou-se que o índice de pessoas que conhecem e utilizam a base de dados equivale ao número das que afirmam não

conhecê-la. Ambas as respostas representaram 45% da amostra. O número de discentes que disse conhecer, mas nunca ter utilizado a *AccessMedicine* foi pequeno, apenas 8,33%. De um modo geral, estes dados demonstram que a referida base de dados é reconhecida pelos graduandos da Medicina da UFCSPA e é representativa para eles. Porém, é possível elevar este índice de utilização, promovendo mais a base.

Com o intuito de analisar a incidência de utilização por grupo de alunos, criou-se a seguinte tabela, (Tabela 6):

**Tabela 6 – Comparação do uso da *AccessMedicine* entre os estratos da amostra estudada**

Conhece/Utiliza a <i>AccessMedicine</i>	Grupo				Total geral	
	Grupo 1	%	Grupo 2	%		%
Sim, conheço e costumo utilizar	10	16,67	17	28,33	27	45
Sim, conheço, mas nunca utilizei	1	1,67	4	6,67	5	8,33
Não conheço	19	31,67	8	13,33	27	45
Não respondeu	-	-	1	1,67	1	1,67
<b>Total geral</b>	30	50	30	50	60	100

Fonte: dados extraídos da pesquisa.

O **grupo 2**, conforme apontado nas respostas do questionário, utiliza mais a *AccessMedicine* (tendo 28,33% de utilizadores) do que o **grupo 1** (que teve 16,67% de respostas). Ainda, do **grupo 1** apenas 1,67% disse conhecer a base, mas não a utilizar, no **grupo 2**, 6,67% dos respondentes marcaram essa alternativa.

Como se imaginava, os alunos das séries iniciais (**grupo 1**) são os que menos conhecem a base. Assim, 31,67% deles afirmaram não a conhecer, enquanto os alunos da metade do curso em diante (**grupo 2**) foram representados por 13,33% dos respondentes que afirmaram não a utilizar.

Se comparada à pesquisa realizada por Milagros e Juan (2009), com alunos do internato (último ano da Medicina) de quatro universidades peruanas, no qual menos de 5% dos discentes afirmaram fazer uso de *e-books* e menos de 1% utilizar a *AccessMedicine*, o estudo realizado na UFCSPA demonstra que seus alunos utilizam de forma significativa a base e, em escala ainda maior, os livros eletrônicos (80% dos discentes disseram fazer uso de livros eletrônicos, conforme mencionado na seção 7.2.1).

Na tentativa de contribuir para a análise do uso da *AccessMedicine* na UFCSPA, emitiu-se relatório de acesso aos livros eletrônicos disponíveis na base e de empréstimos dos títulos em versão impressa, quando disponíveis na Biblioteca Paulo Lacerda de Azevedo (Anexo A). Dos 71 títulos oferecidos eletronicamente, apenas 31 são também encontrados em português e/ou em inglês, na biblioteca da UFCSPA, em versão impressa. De um modo geral, nota-se que os livros não foram muito consultados em ambas as versões, conforme os dados informados no Anexo, considerando que os relatórios referem-se há nove meses — de 26 de junho de 2012 a 27 de março de 2013. Todavia, ao estabelecer o comparativo entre os formatos, verifica-se que as edições eletrônicas foram mais consultadas do que as impressas.

Conforme o relatório disponível no Anexo A, nove títulos impressos foram mais retirados do que consultados em suas versões eletrônicas, são eles:

- a) *Adams and Victor's principles of neurology* teve 13 acessos na versão online e 15 empréstimos na versão impressa;
- b) *Vaughan & Asbury's general ophthalmology* apresentou 133 consultas online e 152 empréstimos do formato impresso;
- c) *Current medical diagnosis and treatment 2013* e *Review of medical microbiology and immunology* com quase o dobro de empréstimos;
- d) *Ganong's review of medical physiology* e *Basic & clinical pharmacology* com mais de cem empréstimos e nenhuma consulta eletrônica;
- e) *Harper's illustrated biochemistry* com quase o triplo de empréstimos do que consultas eletrônicas;
- f) *Melnick & Adelberg's medical microbiology* e *Smith's general urology* com 42 empréstimos e nenhuma consulta eletrônica;

Todos os outros 22 livros, que estão disponíveis em formato impresso na biblioteca da UFCSPA, foram mais consultados em sua versão eletrônica do que emprestados na versão impressa.

Nas versões impressas, apenas três obras tiveram mais de cem empréstimos:

- a) *Ganong's review of medical physiology* (24th ed.) com 112 empréstimos, das quais 78 eram exemplares em português e 34 em inglês;

- b) *Goodman e Gilman's: the pharmacological basis of therapeutics* (12th ed.) com 109 empréstimos, dos quais 107 foram exemplares em português e 2 em inglês;
- c) *Basic & clinical pharmacology* (12th ed.) com 108 retiradas, sendo 105 exemplares em português e 3 em inglês.

Nas versões eletrônicas, seis títulos tiveram mais de uma centena de acessos:

- a) *Goodman e Gilman's: the pharmacological basis of therapeutics* (12th ed.), com 557 acessos;
- b) *Harrison's Online* (18th ed.), com 530 consultas;
- c) *Williams Obstetrics* (23rd ed.), com 249 acessos;
- d) *Schwartz's principle of surgery* (9th ed.), com 167 consultas;
- e) *Sherris medical microbiology* (5th ed.), com 164 acessos;
- f) *Vaughan & Asbury's general ophthalmology* (18th ed.), com 133 consultas.

Ao comparar esses títulos em formato eletrônico, que tiveram mais de cem acessos, com os empréstimos de seus títulos impressos, nota-se uma diferença considerável em relação ao número de acessos: *Goodman e Gilman's: the pharmacological basis of therapeutics* e *Harrison's* tiveram cinco vezes mais consultas na versão eletrônica do que na impressa; *Williams Obstetrics* teve o dobro de acessos na versão eletrônica, em comparação aos empréstimos de exemplares impressos; *Schwartz's principle of surgery* e *Sherris medical microbiology* também tiveram quase o dobro de acessos eletrônicos, se comparado aos empréstimos impressos. Desses, apenas *Vaughan & Asbury's general ophthalmology* teve mais empréstimos de impressos do que consultas a sua versão eletrônica.

Os livros eletrônicos foram mais acessados do que os impressos, também na pesquisa de Ugaz e Resnick (2008), realizada na Biblioteca de Ciências Médicas da *Texas A&M University* (TAMU), no qual todos os 51 títulos analisados tiveram maior índice de utilização em versões eletrônicas. Ao todo, a versão eletrônica recebeu 12.132 acessos, enquanto a impressa apenas 278. Na referida pesquisa foram consideradas as bases *AccessMedicine*, *Books @ Ovid* e *MD Consult*, sendo que a primeira foi a que teve maior número de consultas. Para Ugaz e Resnick (2008), os *e-books* são consultados pelos usuários para efetuarem a leitura de pequenas partes das obras. Outro fator importante apontado pelos autores, que vale também para o relatório emitido pela UFCSPA, é que a recuperação das obras em

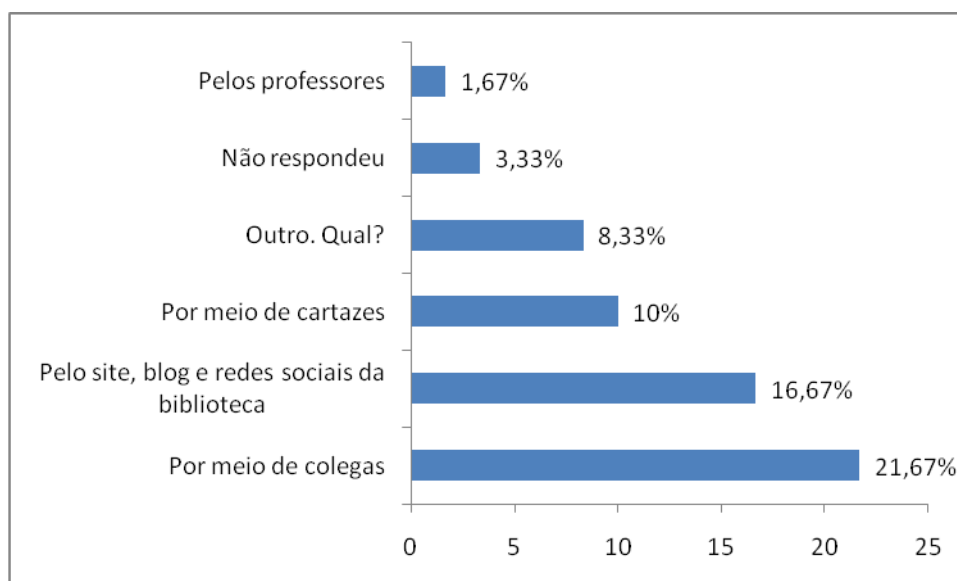
bases de dados não pode ser encarada como “uso”, pois apenas com o número de acessos a determinado livro “[. . .] não é possível saber se a página recuperada resultou em um usuário satisfeito e poderia superestimar o uso.” (UGAZ; RESNICK, 2008, tradução nossa). Os resultados do estudo realizado na TAMU fez com que os bibliotecários tornassem a versão eletrônica a principal, ou seja, dando prioridade para a aquisição de títulos nesse suporte, colocando à prova se as versões impressas necessitariam ser ou não atualizadas.

Outra tentativa que se fez no relatório da UFCSPA, foi comparar o número de empréstimos de impressos em inglês e em português, podendo-se observar, no Anexo A, que a maioria dos empréstimos impressos referiu-se a obras em português. Isso leva a crer que as obras quando disponíveis na língua materna do usuário, costumam ser preferidas.

### 7.3.2 Divulgação da *AccessMedicine* na UFCSPA

Para avaliar a visibilidade da *AccessMedicine* pelos universitários da UFCSPA, elaborou-se uma questão com o intuito de averiguar de que maneira eles conheceram a base. No Gráfico 9, são mostrados os meios utilizados pela biblioteca da universidade para realizar a divulgação e a porcentagem de alunos que receberam o informe por estes meios.

**Gráfico 9 – Divulgação da *AccessMedicine* na UFCSPA**



Fonte: dados extraídos da pesquisa.

Conforme o Gráfico 9, 21,67% dos participantes disseram ter ficado sabendo da assinatura por meio de colegas, 16,67% tiveram conhecimento pelo blog e redes sociais da biblioteca. Os cartazes foram importantes para 10% dos respondentes e os professores foram pouco participativos na divulgação. Este último dado é visto também no estudo de Bottentuit Júnior e Coutinho (2007), no qual grande parte dos respondentes afirmou que os professores não costumam indicar *e-books* nas referências bibliográficas utilizadas em suas aulas. Na opção “Outro. Qual?”, apareceram como respostas: aviso no laboratório de informática, por meio de uma das bibliotecárias, pela biblioteca, por meio da pesquisa e casualmente em pesquisa para realizar trabalho.

A aplicação do questionário acabou exercendo também a função de divulgar a base para os alunos que não a conheciam (45%). No momento da abordagem, para que respondessem ao questionário, muitos estudantes perguntavam se a pesquisa referia-se a *E-volution* — base de *e-books* da editora *Elsevier* que passa por processo de assinatura na UFCSPA — mostrando que ela possui grande visibilidade entre os acadêmicos. Muitos deles, inclusive, apontavam para o *banner* da *E-volution*, exposto na unidade de informação, evidenciando que este tipo de exposição é bastante positiva porque contempla um número grande de usuários, visto que todos eles necessitam circular pela biblioteca. Como a *AccessMedicine* não possui esse material na biblioteca, fica como sugestão a sua aquisição, para que também possa ser vista por um grande número de alunos, fazendo aumentar o seu índice de utilização.

A Biblioteca Paulo Lacerda de Azevedo adota o blog e os tutoriais, citados por Crespo, Rodrigues e Miranda (2006) na seção 5, como recursos para apresentar e divulgar os seus serviços e produtos à comunidade acadêmica. Além destes dois recursos, a biblioteca em questão utiliza o *Facebook*, o *Twitter* e o próprio catálogo informatizado da biblioteca, onde são listados todos os livros presentes na *AccessMedicine*. Esta iniciativa faz aumentar a visibilidade dos *e-books*, visto que cada vez que um aluno procura determinado título no catálogo, recupera os que estão em formato impresso e também eletrônico. Como sugestão, para tentar expandir a divulgação, fica a ideia de criação de um serviço de DSI, no qual os avisos de que novos títulos foram inseridos na *AccessMedicine* poderiam ser enviados por *e-mail* para todos os alunos da Medicina, conforme mencionado nas sugestões apontadas na questão 16 do questionário na seção 7.3.6. Outro recurso

que poderia ser utilizado pela biblioteca são as FAQ's, citadas por Crespo, Rodrigues e Miranda (2006). As FAQ's funcionam muito bem para sanar dúvidas pontuais dos usuários e, ainda, evitam que os bibliotecários dediquem muito tempo esclarecendo dúvidas que geralmente se repetem.

### 7.3.3 Frequência de utilização da *AccessMedicine*

Para medir a frequência de utilização da base, estipulou-se algumas alternativas, tendo como incidência as seguintes respostas:

**Tabela 7** – Frequência de acesso a *AccessMedicine* pelos estudantes da UFCSPA

Frequência de acesso	Número de respostas	%
Diariamente	2	3,33
Quinzenalmente	4	6,67
Mensalmente	2	3,33
Esporadicamente	13	21,67
Acessei uma única vez	4	6,67
Não conhece/utiliza a base	30	50
Não respondeu	5	8,33
-	<b>60</b>	<b>100</b>

Fonte: dados extraídos da pesquisa.

Nota-se dentre a maioria dos universitários que afirmaram utilizar a *AccessMedicine*, que 21,67% a acessam esporadicamente, 6,67% corresponde ao número de discentes que a acessam quinzenalmente e aos que a acessaram uma única vez; 3,33% realizam acesso diário e mensal.

A investigação de Hernández Salazar, Nicholas e Rowland (2009) apontou que, no Reino Unido, 71% dos discentes costumam ir diariamente, ou pelo menos uma vez na semana à biblioteca para obter acesso aos livros eletrônicos, quando questionados de que local costumavam efetuar a conexão.

Cabe salientar que a pesquisa da UFCSPA questionou apenas a utilização da *AccessMedicine*. Talvez por isso a frequência de acessos apresentada não demonstra regularidade. Conforme mencionado no item anterior, muitos alunos, no momento da abordagem para que respondessem ao questionário entregue na UFCSPA, perguntavam se a pesquisa tratava de outras bases assinadas pela universidade, levando a crer que, possivelmente, se todas as bases assinadas

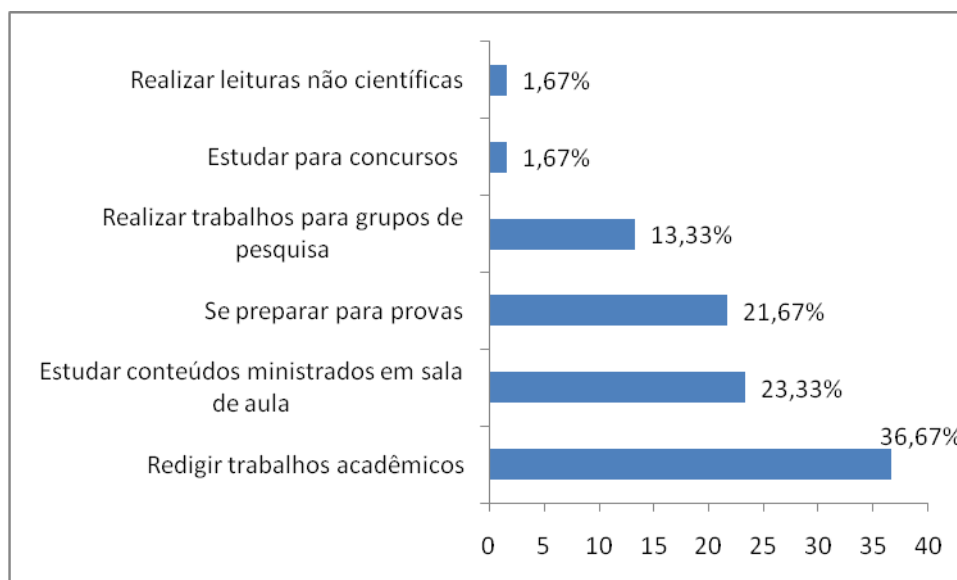


tivessem sido investigadas, o percentual de alunos que as acessam regularmente seria mais significativo, assim como ocorreu com os dados obtidos na pesquisa do Reino Unido.

#### 7.3.4 Finalidade de acesso a *AccessMedicine*

Os motivos que mais influenciam os estudantes a acessarem a *AccessMedicine* são: em primeiro lugar, a redação de trabalhos acadêmicos, com 36,67% de respostas; em segundo lugar, o estudo de conteúdos ministrados em sala de aula, marcado por 23,33% dos respondentes; em terceiro lugar, o preparo para provas, conforme 21,67% dos discentes; em quarto lugar, a realização de trabalhos de pesquisa vinculados a grupos de pesquisa da UFCSPA; em quinto e sexto lugares, as opções “estudar para concursos” e “realizar leituras não científicas”, receberam 1,67% de respostas cada. Estes dados podem ser observados no Gráfico 10.

**Gráfico 10** – Finalidades de acesso a *AccessMedicine*



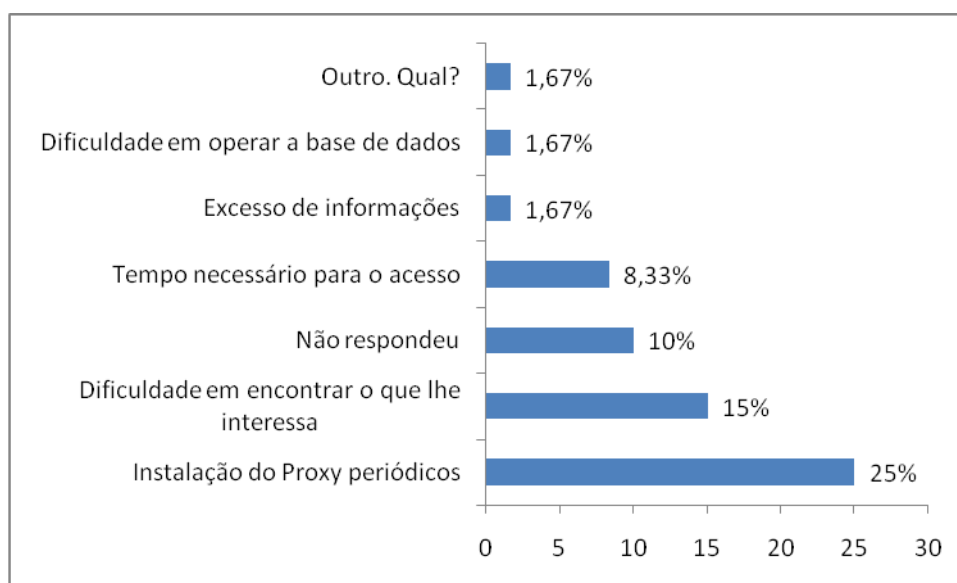
Fonte: extraído da pesquisa.

Portanto, nota-se que o uso da *AccessMedicine* é aplicado, por grande parte dos alunos, para solucionar dúvidas decorrentes do aprendizado em sala de aula, constituindo-se como recurso didático.

#### 7.3.5 Dificuldades encontradas para acessar a *AccessMedicine*

O questionário confirmou a dúvida que se tinha com relação às dificuldades encontradas pelos usuários para acessar a *AccessMedicine*. A instalação do *Proxy* apareceu consideravelmente dentre as respostas, totalizando 25% de pessoas que têm ou tiveram dificuldades em instalá-lo. Embora 88,3% dos alunos tenham afirmado, na Pesquisa de Opinião (UFCSPA, 2012a) realizada na Biblioteca Paulo Lacerda de Azevedo, que possuem computadores em casa, é preciso que a instalação do *Proxy* seja efetuada de forma satisfatória para que o acesso se concretize, caso contrário, os discentes não poderão consultar a *AccessMedicine* e também a todas as outras bases de dados que a biblioteca da UFCSPA oferece acesso (*AccessPharmacy*, *E-volution* e *Up to date*).

**Gráfico 11 – Dificuldades de acesso a *AccessMedicine***



Fonte: dados extraídos da pesquisa.

Sabe-se que as bases de dados contemplam um número grande de informações que, muitas vezes, podem se mostrar como ponto negativo ao usuário, caso ele não tenha domínio da ferramenta e da língua aplicada a ela. Com base nos obstáculos informacionais citados no Quadro 2 (item 4), constatou-se que na UFCSPA, 15% dos participantes apresentam dificuldade de encontrar o que realmente lhe interessa. Associado a isto, 1,67% afirmaram que o excesso de informação e a dificuldade de operar a base também são obstáculos. Estes problemas podem ser minimizados com o oferecimento de treinamentos, que visam capacitar os usuários para utilizarem os recursos informacionais, de modo que

obtenham um resultado satisfatório e, portanto, consigam sanar suas necessidades de informação. Outros 8,33% disseram que o tempo para acesso dificulta a sua interação com o sistema.

Esses obstáculos são mencionados em estudos sobre o uso de diferentes bases de dados. Por exemplo, a pesquisa sobre a utilização do Portal da Capes, realizada por Reis (2005), demonstra que mesmo entre professores da Universidade Federal do Acre (UFAC) essas barreiras existem. Dos professores que responderam ao questionário aplicado pela autora, 60,01% classificaram o excesso de informações disponíveis na base como “extremamente difícil”, “muito difícil” e “difícil”. Apenas 11,7% dos participantes marcaram as opções “pouca dificuldade” e “nenhuma dificuldade”. A dificuldade em encontrar determinada informação também esteve presente na pesquisa citada, no qual 41,8% dos docentes disseram ser “extremamente difícil”, “muito difícil” e “difícil”, enquanto 22,1% demonstrou não ter dificuldades com relação a isso. O acesso fora do ambiente da universidade também foi listado como problemático. Assim, 33,4% relataram ser “extremamente difícil”, “muito difícil” e “difícil”, contra 33,7% dos que afirmaram não ter problemas como acesso remoto. O tempo gasto para a realização de pesquisas também esteve entre as respostas: 47,7% classificaram como “extremamente difícil”, “muito difícil” e “difícil” e apenas 14,3% afirmou não ver problema nisso.

### **7.3.6 Sugestões, críticas e observações acerca da *AcessMedicine* e sobre o oferecimento de treinamentos**

Na questão que solicitou que os alunos acrescentassem sugestões críticas e observações acerca da *AccessMedicine* na UFCSPA, ficou clara a necessidade de melhor divulgar o recurso. Dos 26 discentes que responderam a questão:

- a) 16 deles (61,53%) solicitaram maior divulgação do recurso;
- b) três alunos (11,53%) pediram que fossem adquiridos, pela biblioteca, melhores computadores;
- c) dois alunos (7,69%) solicitaram mais treinamentos;
- d) dois acadêmicos (7,69%) pediram que mais referências solicitadas pelos professores em suas disciplinas fossem incluídas na base de dados;

- e) dois discentes (7,69%) solicitaram que fossem disponibilizados maiores esclarecimentos sobre a instalação do *Proxy*. Cabe salientar que, no site da Biblioteca Paulo Lacerda de Azevedo, existe um tutorial para auxiliar a configuração do *Proxy*.
- f) dois alunos (7,69%) solicitaram divulgação da *AccessMedicine* via *e-mail*, bem como pediram o envio de instruções de uso pelo correio eletrônico;
- g) um estudante (3,84%) solicitou o cadastramento de *tablets* e *notebooks* para acesso a *AccessMedicine*;
- h) um graduando (3,84%) pediu que fosse assinada também a *AccessSurgery*.

Quanto à realização dos treinamentos, os discentes sugeriram diferentes horários e locais de realização. A questão foi incluída no questionário, por solicitação dos funcionários da própria biblioteca, para que pudessem determinar os horários e locais mais adequados para a realização dos treinamentos, visto que tentativas anteriores demonstraram baixa participação dos acadêmicos. Dos 60 discentes que participaram do questionário, 34 responderam a pergunta de número 15 que se referia aos treinamentos. Dentre as respostas, quanto ao horário, detectou-se que:

- a) 3 demonstraram não ter interesse em realizar treinamento;
- b) 1 disse ser depois da aula (mas, não mencionou o horário);
- c) 11 responderam das 17h em diante, durante a semana;
- d) 4 citaram o turno da tarde, a partir das 14h, durante a semana;
- e) 4 mencionaram ao meio dia (12h), durante a semana;
- f) 2 responderam sábado pela manhã;
- g) 1 respondeu sábado à noite.

Em relação aos locais, foram apontados: sala de aula (2); biblioteca (6); auditório (7); laboratório de informática (1) e meio eletrônico (1).

Com relação ao treinamento por meio eletrônico, no site da biblioteca estão disponíveis os tutoriais da *AccessMedicine*, *AccessPharmacy* e *PubMed*.

## 8 CONCLUSÃO

A partir desse trabalho é possível afirmar que os *e-books* vêm adquirindo cada vez mais espaço nas instituições de ensino superior, contrariando a hipótese inicial de que os livros eletrônicos eram utilizados de maneira tímida, se comparado a outros recursos. As universidades costumam ser grandes incentivadoras deste suporte, tendem a adquiri-los e propagá-los entre a sua comunidade e assim fazem crescer o número de adeptos. As editoras, por sua vez, entendem que, nesse cenário, as obras científicas são muito requeridas e, por isto, elaboram produtos que atendam às necessidades de informação dos membros que integram essas instituições e buscam aliar essas necessidades aos fatores que hoje em dia são primordiais para os diversos públicos: o tempo e o deslocamento.

Os livros eletrônicos apresentam uma série de elementos que favorecem as instituições que os adquirem e os usuários que os utilizam. A sua publicação é ágil e sua propagação é rápida, diminuindo os riscos de se utilizar informações desatualizadas; são acessados de qualquer lugar, sem que haja necessidade do usuário se dirigir a um local específico; não requerem processamentos técnicos longos, no máximo, a descrição ou importação dos dados; não despendem espaço físico, pois se encontram em meio virtual; oferecem mecanismos que favorecem a leitura, como aumento da fonte e alteração de contraste. Mas, para que contribuam para enriquecer os produtos oferecidos pelas bibliotecas é necessário que se pense em como serão recebidos, se os equipamentos da instituição são adequados, se a internet ou a rede está apta a comportá-los. Além disto, pode-se perceber que a divulgação é uma ferramenta de extrema importância para que se tenha uso significativo, podendo-se justificar a sua assinatura.

Na pesquisa aplicada na UFCSPA, a representatividade dos livros didáticos para os acadêmicos da instituição foi evidente. Quase a totalidade da amostra afirmou consultar livros para sanar necessidades resultantes de suas atividades acadêmicas. E quando realizado o comparativo entre os grupos propostos pelo estudo — **grupo 1** (Séries iniciais) e **grupo 2** (Séries finais) — o índice de utilização manteve-se bem próximo, demonstrando que tal comportamento é recorrente nas diferentes etapas do curso. Esses dados ajudam a compreender porque as editoras têm se preocupado em criar e oferecer recursos eletrônicos, de

acesso a livros para esses estudantes. O uso de *e-books* foi expressivo entre a amostra, comprovando que eles têm sido reconhecidos no meio acadêmico, porém, os livros impressos ainda detêm a preferência dos estudantes. Todavia, ao comparar os relatórios de empréstimo de impressos e de acessos a *AccessMedicine*, comprova-se que os livros disponíveis na base foram mais consultados do que suas versões impressas emprestadas.

Curiosamente no estudo, os artigos científicos tiveram menos incidência de utilização do que os livros eletrônicos, contrariando mais uma vez uma das hipóteses, de que artigos científicos eletrônicos tendem a ser mais utilizados porque possuem mais tradição de uso do que os livros nesse suporte. Mas, ainda assim, tanto os livros como os artigos eletrônicos demonstraram ser importantes para o público analisado. As bases de *e-books*, assinadas pela UFCSPA, foram apontadas por pouco mais da metade dos respondentes como fonte para obtenção de livros eletrônicos. Estes índices referem-se também ao uso da *AccessMedicine*, conhecida e utilizada por quase metade dos participantes, comprovando que os acadêmicos têm se habituado às inovações propostas pela Biblioteca Paulo Lacerda de Azevedo. O *download* gratuito de obras representou 80% das respostas. Essa prática pode ser problemática se os sites que disponibilizam essas obras não atentam para os direitos autorais.

Embora o índice de alunos que disseram utilizar *e-books* e, especialmente a *AccessMedicine* tenha, de certa forma, surpreendido, o número de adeptos pode e deve aumentar. Para tanto, algumas sugestões foram expressas pelos próprios alunos e pela autora, como: a necessidade de expandir a divulgação da *AccessMedicine*, a começar pela obtenção de um *banner* da base, para que fique exposto na biblioteca, como ocorre com a *E-volution*; a *AccessMedicine* pode ser mais divulgada também nas páginas criadas pela biblioteca no *facebook*, *twitter* e blog (a impressão que se tem é que a base *E-volution*, da *Elsevier*, é mais divulgada do que a *AccessMedicine*); seria oportuno também divulgar os produtos e serviços oferecidos pela unidade de informação para os professores da referida instituição, uma vez que na questão da divulgação da *AccessMedicine* apenas 1,67% dos alunos mencionaram que souberam da assinatura da base por meio dos docentes; os computadores da unidade de informação, disponíveis para o público, precisam ser melhores para que todos os recursos eletrônicos obtidos pela UFCSPA tenham um bom desempenho no decorrer de sua utilização e, assim, sejam cada vez mais

consultados pela comunidade acadêmica. Também no ambiente da biblioteca seria oportuno realizar treinamentos com relação à *AccessMedicine*, um pouco mais da metade dos participantes responderam a questão referente aos treinamentos, demonstrando que esta necessidade existe. Nesse sentido, cabe à biblioteca instruir os usuários quanto ao uso dos produtos, promovendo a base entre a comunidade acadêmica e realizando treinamentos no início do ano letivo, ao se adquirir um novo recurso e ao detectar que os usuários apresentam muitas dificuldades em relação ao uso de determinados recursos.

Observa-se que a obtenção e o uso de *e-books* pela comunidade acadêmica pode ocasionar mudanças nos recursos e serviços ofertados por unidades de informação. Com relação à UFCSPA, levando-se em consideração os recursos e serviços relatados no item 2.1.1, os *e-books* poderão contribuir para aumentar o acervo, visto que as bases de livros eletrônicos costumam disponibilizar um número expressivo de obras; o empréstimo domiciliar, as reservas e as renovações *on-line* não existirão, quando se tratar de livros disponíveis em bases de dados com permissão para acesso remoto e sem limite de acessos simultâneos, uma vez que tais obras estarão sempre disponíveis; o espaço físico, incluindo as cabines de estudo, poderá ser otimizado; e a educação de usuários poderá ser realizada a distância e mantidos os tutoriais, disponíveis na página da biblioteca. Em contrapartida, recursos como microcomputadores e rede *wireless* deverão passar por constantes manutenções a fim de fornecer ferramentas que efetuem o acesso aos recursos eletrônicos de maneira eficiente.

Algumas limitações do estudo foram identificadas no decorrer de sua realização, tais como: a indisponibilidade dos acadêmicos em responder ao questionário, principalmente os alunos da 5ª e 6ª série; a obtenção de respostas pouco significativas ou de questões não respondidas; a abordagem feita a cada aluno, levando-se em consideração que nos ambientes onde foram aplicados os questionários circulavam acadêmicos de todos os cursos e séries.

Com base no exposto, é possível afirmar que o investimento na *AccessMedicine* têm sido positivo, na medida em que os usuários têm demonstrado que fazem uso dela e dos livros eletrônicos, estimulando a instituição para que continuem estudando propostas, promovendo outros produtos nessa linha e realizando melhorias para o seu suporte.

Do ponto de vista da realização de estudos brasileiros que contemplem os livros eletrônicos no contexto das bibliotecas, espera-se que a discussão seja ampliada de modo a detectar o comportamento dos usuários com relação à utilização do livro eletrônico, estabelecendo comparações entre as formas de uso do impresso com as versões on-line, demonstrando em quais circunstâncias cada um dos formatos costuma ser acessado, identificando quais os elementos envolvidos no processo de aquisição desses recursos precisam ser pensados, ressaltando de que maneira devem ser divulgados etc.

Outra questão pertinente, que poderá ser aprofundada, é a que se refere ao leiaute da informação, ou seja, a forma como a informação é exposta na publicação on-line e como fazer para torná-la, cada vez mais, atraente. Dessa forma, esses estudos proporcionarão aos profissionais da informação descobrir como os usuários enxergam a informação eletrônica e a maneira com que interagem com ela, permitindo que contratem o serviço mais adequado para o público de suas bibliotecas e, mais do que isso, que favoreçam o processo de comunicação científica vivenciado pelos membros das comunidades acadêmicas.



## REFERÊNCIAS

- ACADEMIA SERGIPANA DE MEDICINA. **Bicentenário da Faculdade de Medicina da Bahia (1808-2008)**. Sergipe: ASM, c2005. Disponível em: <<http://linux.alfamaweb.com.br/asm/AbreConteudo.php?d=17754>>. Acesso em: 11 abr. 2013.
- ALMIRANTE, Cora Marques de; RAMALHO, Francisca Arruda. Buscas e Usos da Informação: um estudo com os alunos do curso de administração da UFPB. **Biblionline**, Paraíba, v. 3, n. 2, 2007. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/1918/1687>>. Acesso em: 21 abr. 2013.
- ALONSO ARÉVALO, Julio; CORDÓN GARCIA, José Antonio; GÓMEZ DIAZ, Raquel. El libro eletrônico em la biblioteca universitaria y de investigación. **Bibilos**, [s.l], n. 42, ene./mar. 2011. Disponível em: <<http://eprints.rclis.org/15537/>>. Acesso em: 06 mar. 2013.
- ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- BELLEI, Sérgio Luiz Prado. **O livro, a literatura e o computador**. São Paulo: Educ, 2002.
- BOTTENTUIT JUNIOR, João Batista; COUTINHO, Clara Pereira. A problemática dos e-books: um contributo para o estado da arte. In: VI CONFERÊNCIA IBERO-AMERICANA EM SISTEMAS, CIBERNÉTICA E INFORMÁTICA. **Memórias...** Orlando: [s.n], 2007. Disponível em: <<http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/6717>>. Acesso em: 01 mar. 2013.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 20 dez. 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccvil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccvil_03/Leis/L9394.htm)>. Acesso em: 02 mar. 2013.
- BUARQUE, Cristovam. **A aventura da universidade**. 2. ed. São Paulo: Unesp, 2000. Disponível em: <[http://books.google.com.br/books?id=yg1KIG2pTqAC&pg=PA135&dq=estrutura+das+universidades+pesquisa,+ensino+e+extens%C3%A3o&hl=pt&sa=X&ei=nNcvUej\\_Jo6m9gT8hIHACQ&ved=0CDYQ6AEwAQ#v=onepage&q=estrutura%20das%20universidades%20pesquisa%2C%20ensino%20e%20extens%C3%A3o&f=false](http://books.google.com.br/books?id=yg1KIG2pTqAC&pg=PA135&dq=estrutura+das+universidades+pesquisa,+ensino+e+extens%C3%A3o&hl=pt&sa=X&ei=nNcvUej_Jo6m9gT8hIHACQ&ved=0CDYQ6AEwAQ#v=onepage&q=estrutura%20das%20universidades%20pesquisa%2C%20ensino%20e%20extens%C3%A3o&f=false)>. Acesso em: 02 mar. 2013.
- BUFREM, Leilah Santiago; SORRIBAS, Tidra Viana. Práticas de leitura em meio eletrônico. **Educação Temática Digital**, Campinas, v. 11, n. 1, p. 298-326, dez. 2009.
- CALDEIRA, Cinderela. Do papiro ao papel manufaturado. **Espaço Aberto**, São Paulo, n. 24, out. 2002. Disponível em: <<http://www.usp.br/espacoaberto/arquivo/2002/espaco24out/vaipara.php?materia=0varia>>. Acesso em: 27 out. 2012.

CAMPANARIO, Juan Miguel. ¿Qué puede hacer un profesor como tu o un alumno como el tuyo con un libro de texto como éste? una relación de actividades poco convencionales. **Enseñanza de las ciencias**, v. 19, n. 3, p. 351-364, 2001. Disponível em: <<http://ddd.uab.es/pub/edlc/02124521v19n3p351.pdf>>. Acesso em: 20 mar. 2013.

CAMPOS, Arnaldo. **Breve história do livro**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1994, 234 p.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

COGDILL, Keith W.; MOORE, Margaret E. First-year medical students' information needs and resource selection: responses to a clinical scenario. **Buletin of the Medical Library Association**, [Carolina do Norte], v. 85, n. 1, jan. 1997. Disponível em: <<http://europepmc.org/articles/PMC226223/pdf/mlab00094-0065.pdf>>. Acesso em: 01 abr. 2013.

CONNOR, Elizabeth. An interview with Jack Farrell of AccessMedicine. **Journal of Electronic Resources in Medical Libraries**, Reino Unido, v. 3, n. 3, 2006. Disponível em: [http://link.periodicos.capes.gov.br/ez45.periodicos.capes.gov.br/sfxlcl41?url\\_ver=Z39.882004&url\\_ctx\\_fmt=infofi/fmt:kev:mtx:ctx&ctx\\_enc=info:ofi/enc:UTF\\_8&ctx\\_ver=Z39.882004&rft\\_id=info:sid/sfxit.com:azlist&sfx.ignore\\_date\\_threshold=1&rft.object\\_id=991042728203274&svc.fulltext=yes](http://link.periodicos.capes.gov.br/ez45.periodicos.capes.gov.br/sfxlcl41?url_ver=Z39.882004&url_ctx_fmt=infofi/fmt:kev:mtx:ctx&ctx_enc=info:ofi/enc:UTF_8&ctx_ver=Z39.882004&rft_id=info:sid/sfxit.com:azlist&sfx.ignore_date_threshold=1&rft.object_id=991042728203274&svc.fulltext=yes). Acesso em: 10 mar. 2013.

CRESPO, Isabel Merlo; RODRIGUES, Ana Vera Finardi; MIRANDA, Celina Leite. Bibliotecas universitárias e as fontes de informação eletrônica: o bibliotecário e as novas demandas. In: XIV SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS. **Anais...** Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2006. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/7876>>. Acesso em: 20 mar. 2013.

DARNTON, Robert. **A questão dos livros: passado, presente e futuro**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

DEMO, Pedro. **Desafios modernos da educação**. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

DOURADO, Stella; ODDONE, Nanci. Entre o impresso e o eletrônico: a arquitetura do livro na plataforma Google. In: XVI SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS. **Anais eletrônicos...** Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, [2010]. Disponível em: <<http://bibliotextos.files.wordpress.com/2012/03/entre-o-impresso-e-o-eletrc3b4nico.pdf>>. Acesso em: 23 jan. 2013.

ECO, Humberto; CARRIÈRE, Jean-Claude. **Não contem com o fim do livro**. São Paulo: Record, 2010.

ESPINOZA, Norelkys; MORALES, Oscar Alberto. El texto electrónico: la desaparición de lo impreso o la aparición de una nueva fuente de lectura?. **Lectura Y vida**, [s.l.], v. 23, n. 4, 2002. Disponível em: <[http://www.saber.ula.ve/bitstream/123456789/16459/1/texto\\_electronico.pdf](http://www.saber.ula.ve/bitstream/123456789/16459/1/texto_electronico.pdf)>. Acesso em: 10 abr. 2013.

FREIRE, Gustavo Henrique de Araújo. O hipertexto como instrumento de informação em redes de comunicação. **Perspectiva em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, n. especial, p. 124-133, jul./dez. 2003. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/656/442>>. Acesso em: 13 abr. 2013.

FROSSARD, Vera Cecília. Tipos e bits: a trajetória do livro. In: I SEMINÁRIO BRASILEIRO SOBRE LIVRO E HISTÓRIA EDITORIAL. **Anais eletrônicos...** Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2004. Disponível em: <<http://www.livroehistoriaeditorial.pro.br/pdf/verafrossard.pdf>>. Acesso em: 19 jan. 2013.

GALVÃO, Maria Cristiane Barbosa; RICARTE, Ivan Luiz Marques; DAURA, Aline Priscila. Tecnologia e informação em saúde: modelo de ensino-aprendizagem transdisciplinar. Belo Horizonte: **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 16, n. 4, p. 73-94, 2011. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/1233/974>. Acesso em: 13 abr. 2013.

GRESSLER, Lori Alice. **Introdução à pesquisa: projetos e relatórios**. São Paulo: Loyola, 2004.

HERNÁNDEZ SALAZAR, Patricia; NICHOLAS David y ROWLAND, Ian. Acceso y uso de libros electrónicos por comunidades universitarias del Reino Unido. **Revista Interamericana de Bibliotecología**, Medellín, v. 32, n. 2, jul./dic. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.org.co/pdf/rib/v32n2/v32n2a01.pdf>>. Acesso em: 15 abr. 2013.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da leitura no Brasil**. 3. ed. 2012. Disponível em: <[http://www.prolivro.org.br/ippl/publier4.0/dados/anexos/2834\\_10.pdf](http://www.prolivro.org.br/ippl/publier4.0/dados/anexos/2834_10.pdf)>. Acesso em: 20 set. 2012.

KOIFMAN, Lilian. A função da universidade e a formação médica. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 5, p. 145-146, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbem/v35n2/01.pdf>>. Acesso em: 20 mar. 2013.

KRAMPL, Anna; MEEKS, Kim. McGraw-Hill. **Journal of Electronic Resources in Medical Libraries**, Reino Unido, v. 7, n. 2, 2010. Disponível em: [http://link.periodicos.capes.gov.br/ez45.periodicos.capes.gov.br/sfxlcl41?url\\_ver=Z39.882004&url\\_ctx\\_fmt=infofi/fmt:kev:mtx:ctx&ctx\\_enc=info:ofi/enc:UTF-8&ctx\\_ver=Z39.882004&rft\\_id=info:sid/sfxit.com:azlist&sfx.ignore\\_date\\_threshold=1&rft.object\\_id=991042728203274&sv.fulltext=yes](http://link.periodicos.capes.gov.br/ez45.periodicos.capes.gov.br/sfxlcl41?url_ver=Z39.882004&url_ctx_fmt=infofi/fmt:kev:mtx:ctx&ctx_enc=info:ofi/enc:UTF-8&ctx_ver=Z39.882004&rft_id=info:sid/sfxit.com:azlist&sfx.ignore_date_threshold=1&rft.object_id=991042728203274&sv.fulltext=yes). Acesso em: 10 mar. 2013.

LE COADIC, Yves-François. **A ciência da informação**. 2. ed. Distrito Federal: Briquet de Lemos, 2004.

MACHADO, Arlindo. Fim do livro?. **Estudos Avançados**, [São Paulo], v. 8, n. 21, 1994. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ea/v8n21/13.pdf>>. Acesso em: 15 jan. 2013.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, Milton de Aruda. Ensino Médico. **Revista da Associação Médica Brasileira**, [São Paulo], v. 52, n. 5, p. 286, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ramb/v52n5/a02v52n5.pdf>>. Acesso em: 08 dez. 2012.

MARTINS, Wilson. **A palavra escrita**: história do livro, da imprensa e da biblioteca. São Paulo: Ática, 2002. (Série Temas, 49)

MCGraw-Hill. **AccessMedicine**. [20-?]. Disponível em: <[http://www2.marketingdotli b.com.br/campanhas/hotsite/access\\_medicine/](http://www2.marketingdotli b.com.br/campanhas/hotsite/access_medicine/)>. Acesso em: 24 nov. 2012.

MEADOWS, A.J. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

MILAGROS, Lara Villanueva Karla; JUAN, Miyahira Arakaki. Uso de internet por estudantes del internado de medicina em Lima Metropolitana. **Revista Medica Herediana**, Lima, v. 20, n. 3, jul. 2009. Disponível em: <[http://www.scielo.org.pe/scielo.php?pid=S1018-130X2009000300007&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.org.pe/scielo.php?pid=S1018-130X2009000300007&script=sci_arttext)>. Acesso em: 15 abr. 2013.

MILANESI, Luís. **Biblioteca**. São Paulo: Ateliê, 2002.

MIRANDA, Angélica Conceição Dias. et al. Tecnologias de informação e comunicação e o oferecimento de serviços nas bibliotecas universitárias de instituições federais de ensino superior. In: XIV SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 2006, Salvador. **Anais...** Salvador: UFBA, 2006. 1 CD-ROM.

MONFASANI, Rosa Emma; CURZEL, Marcela Fabiana. **Usuários de la información**: formación y desafíos. Buenos Aires: Alfagrama, 2006.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. A ciência, o sistema de comunicação científica e a literatura científica. In: CAMPELLO, Bernadete Santos; CENDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite (Org.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2000. p. 21-34.

\_\_\_\_\_. A publicação da ciência: áreas científicas e seus canais preferenciais. **DataGramZero**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 1-12, fev. 2005. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000000748&dd1=c785c>>. Acesso em: 21 out. 2012.

PACIEVITCH, Thaís. Tecnologia da Informação e Comunicação. **Infoescola**: navegando e aprendendo, [São Paulo], c2006-2013. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/informatica/tecnologia-da-informacao-e-comunicacao/>>. Acesso em: 10 jan. 2013.

PAULINO, Suzana Ferreira. Livro tradicional X livro eletrônico: a revolução do livro ou uma ruptura definitiva? **Hipertextus**: revista digital, [Recife], n. 3, 2009.

Disponível em: <[https://mail-attachment.googleusercontent.com/attachment/?ui=2&ik=e85c478030&view=att&th=13c160f908b30eb9&attid=0.8&disp=inline&safe=1&zw&sadssc=1&sadnir=1&saduie=AG9B\\_P\\_Hzl4liw71dKaYD0N-wX-&sadet=1361988732346&sads=VeDy97gfFOx3GQe384Sm0lyZ6ls](https://mail-attachment.googleusercontent.com/attachment/?ui=2&ik=e85c478030&view=att&th=13c160f908b30eb9&attid=0.8&disp=inline&safe=1&zw&sadssc=1&sadnir=1&saduie=AG9B_P_Hzl4liw71dKaYD0N-wX-&sadet=1361988732346&sads=VeDy97gfFOx3GQe384Sm0lyZ6ls)>. Acesso em: 23 jan. 2013.

PORTER, Roy. **Cambridge História da medicina**. Rio de Janeiro: Revinter, 2006.

REIS, Linda G. **Produção de monografia**: da teoria à prática. 2. ed. Brasília: Senac-DF, 2008. Disponível em: <<http://books.google.com.br/books?id=syG59k2nRogC&pg=PA58&dq=pesquisa+quantitativa&hl=ptBR&sa=X&ei=ipOVUJJOvKYL69QTSmYHgAw&ved=0CDMQ6AEwAg#v=onepage&q=pesquisa%20quantitativa&f=false>>. Acesso em: 03 nov. 2012.

REIS, Margarida Maria de Oliveira. **Acesso e uso do Portal de Periódicos CAPES pelos professores da Universidade Federal do Acre**. Florianópolis, 2005. 102 f. Dissertação de Mestrado (Pós-Graduação) — Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Ciências da Educação. Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. Disponível em: <<http://pgcin.paginas.ufsc.br/files/2010/10/REIA-Margarida.pdf>>. Acesso em: 01 mar. 2013.

RIBEIRO, Fernanda. Medicina e Ciência da Informação: uma abordagem integradora e interdisciplinar. In: DUARTE, Zeny; FARIAS, Lúcio (Org.). **A medicina na era da informação**. Salvador: EDUFBA, 2009. p. 111-125 Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ufba/160/1/A%20medicina%20na%20era%20da%20informacao.pdf>>. Acesso em: 06 dez. 2012.

ROKOHL, Tania Ivani. **Livro digital**: novo suporte, novos desafios. Orientador: Ana Maria Mielniczuk de Moura. Porto Alegre, 2012. 76 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação. Curso de Biblioteconomia. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/54275>>. Acesso em: 10 nov. 2012.

ROSA, José Antônio. **O livro na comunicação científica digital**. Disponível em: <<https://sites.google.com/site/consultorjoserosa/enfoqueacad%C3%AAmico>>. Acesso em: 10 jan. 2013.

SANZ CASADO, Elías. **Manual de estudios de usuarios**. Madrid: Pirámide, 1994.

SCHENKEL, Marília Beatriz de Castro. **Compartilhamento do conhecimento científico em Instituição Estadual de Ensino Superior**: o caso do Centro de Ciências Humanas e da Educação da UDESC. Florianópolis, 2008. 131 f. Dissertação de Mestrado (Pós-Graduação) — Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Ciências da Educação. Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação. Disponível em: <<http://pgcin.paginas.ufsc.br/files/2010/10/SCHENKEL-Marilia.pdf>>. Acesso em: 07 dez. 2012.

SILVA, Giana Mara Seniski; BUFREM, Leilah Santiago. Livro eletrônico: a evolução de uma ideia. In: XXIV CONGRESSO BRASILEIRO DE COMUNICAÇÃO. **Anais**

**eletrônicos...** Campo Grande: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2001. Disponível em: <<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/55321773551574324778259631374216410815.pdf>>. Acesso em: 05 jan. 2013.

SIMEÃO, Elmira. **Comunicação extensiva e informação em rede**. Brasília: UNB, 2006. 277 p. (Comunicação da informação digital, v. 2).

TARGINO, Maria das Graças. Comunicação científica: uma revisão de seus elementos básicos. **Informação & Sociedade: estudos**, João Pessoa, v. 10, n. 2, p. 1-27, 2000. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/326/248>>. Acesso em: 25 set. 2012.

UFCSPA. **Pesquisa de opinião 2012**. Porto Alegre: UFCSPA, 2012a.

\_\_\_\_\_. **Sobre a UFCSPA**. c2009-2012a. Disponível em: <<http://www.ufcspa.edu.br/index.php/sobre-a-ufcspa>>. Acesso em: 01 set. 2012.

\_\_\_\_\_. **Sobre a Biblioteca**. c2009-2012b. Disponível em: <<http://www.ufcspa.edu.br/biblioteca/sobre.html>>. Acesso em: 01 set. 2012.

UGAZ, Ana G.; RESNICK, Taryn. Assessing print and electronic use of reference/core medical textbooks. **Journal of the Medical Library Association**, [S. l.], v. 96, n. 2, abr. 2008. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2268228/>>. Acesso em: 01 mar. 2013.

VETTER, Silvana Maria de Jesus. Documentos especiais e eletrônicos em bibliotecas universitárias de São Luiz-MA. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 16, 2010, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <<http://www.sibi.ufrj.br/snbu/resumos.html>>. Acesso em: 20 jan. 2013.

## APÊNDICE A – Questionário

Este instrumento de coleta de dados se propõe a diagnosticar o uso da base de dados *AccessMedicine* disponibilizada pela Biblioteca Paulo Lacerda de Azevedo aos alunos regularmente matriculados no Curso de Medicina da UFCSPA. Tem finalidade acadêmica, pois é instrumento de coleta de dados de um Trabalho de Conclusão do Curso de Biblioteconomia da UFRGS. E, também, tem a intenção de servir como ferramenta para melhorar as condições de acesso a esse tipo de material, se for o caso.

- 1) Que série você está cursando? \_\_\_\_\_ série
  
  - 2) Qual a sua idade? \_\_\_\_\_ anos
  
  - 3) Quais dos idiomas abaixo você tem conhecimento em nível de leitura?  
(Obs: Nessa questão você pode assinalar mais de uma resposta)
- Inglês
  - Espanhol
  - Alemão
  - Italiano
  - Francês
  - Não tenho conhecimento de outros idiomas.
  - Outro. Qual? \_\_\_\_\_
- 4) Assinale o que você costuma consultar para estudar e fazer trabalhos referentes ao curso: (Obs: Nessa questão você pode assinalar mais de uma resposta)
- Anotações de aula
  - Colegas da UFCSPA
  - Professores da UFCSPA
  - Livros
  - Periódicos (Revistas e Jornais Científicos)
  - Obras de referência (Dicionários, enciclopédias, etc.)
  - Internet
  - Google
  - Jornais diários

- Bases de dados
  - Outro. Qual? \_\_\_\_\_
- 5) Você acessa artigos eletrônicos?
- Sim. De quais periódicos? \_\_\_\_\_
  - Não
- 6) Quando você utiliza livros, qual é a sua preferência?
- Livro impresso
  - Livro eletrônico
  - Ambos
- 7) Você utiliza livros eletrônicos quando realiza seus estudos?
- Sim
  - Não utilizo
- 8) Você dispõe de equipamentos móveis para leitura (como *tablet*, por exemplo)?
- Sim. Especifique \_\_\_\_\_
  - Não
- 9) Como você tem acesso a esses livros eletrônicos?  
**(Obs: Nessa questão você pode assinalar mais de uma resposta)**
- Compra em livrarias
  - Paga para fazer *download* da internet
  - Baixa gratuitamente da internet
  - Acessa as bases de livro eletrônico assinadas pela Biblioteca da UFCSPA
  - Outro. Qual? \_\_\_\_\_
- 10) Você conhece a base de dados de livros eletrônicos assinada pela Biblioteca da UFCSPA, a *AccessMedicine*?
- Sim, conheço, mas nunca utilizei
  - Sim, conheço e costumo utilizar (ou já utilizei)
  - Não conheço. (se você marcou essa alternativa, vá para a questão nº 15)
- 11) Como você ficou sabendo da *AccessMedicine*?



- Por meio de colegas
- Pelos professores
- Pelo *site*, *blog* e redes sociais da biblioteca
- Por meio de cartazes
- Outro. Qual? \_\_\_\_\_

12) Com que frequência você acessa essa base de dados *AccessMedicine*?

- Diariamente
- Quinzenalmente
- Mensalmente
- Esporadicamente
- Acessei uma única vez

13) Para qual finalidade você utiliza a *AccessMedicine*?

**(Obs: Nessa questão você pode assinalar mais de uma resposta)**

- Estudar conteúdos ministrados em sala de aula
- Se preparar para provas
- Estudar para concursos (concursos públicos, provas de residência médica, proficiência etc.)
- Redigir trabalhos acadêmicos
- Realizar trabalhos de pesquisa, vinculados a Grupos de Pesquisa da UFCSPA
- Realizar leituras não científicas
- Outra. Qual? \_\_\_\_\_

14) Quais as dificuldades que você encontrou para acessar os livros eletrônicos disponibilizados pela *AccessMedicine*?

**(Obs: Nessa questão você pode assinalar mais de uma resposta)**

- Dificuldade em acessar a internet
- Dificuldade em encontrar o que realmente lhe interessa
- Excesso de informações
- Idioma
- Terminologia (termos específicos da Medicina)
- Tempo necessário para o acesso
- Instalação do *Proxy* periódicos (quando acessado fora da UFCSPA)
- Dificuldade em operar a base de dados
- Outro. Qual? \_\_\_\_\_

15) A Biblioteca da UFCSPA costuma oferecer treinamento sempre que adquire um novo recurso. Se você tiver interesse em participar, aponte abaixo o melhor horário e local (biblioteca, sala de aula, auditório, etc.) para realizá-lo:\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

16) Deixe a sua crítica, observação ou sugestão para que os serviços de acesso a *AcessMedicine* oferecidos pela Biblioteca da UFCSPA sejam melhorados:

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**ANEXO A – Relatório comparativo de livros consultados na *AccessMedicine* e emprestados, em versão impressa, na Biblioteca**

Paulo Lacerda de Azevedo

<b>RELATÓRIO LIVROS UFCSPA - de 26 de junho de 2012 a 27 de março de 2013</b>					
<b>Título disponível na <i>AccessMedicine</i></b>	<b>Nº de acessos na <i>AccessMedicine</i></b>	<b>Nº de empréstimos de livros impressos</b>		<b>Nº de empréstimos de livros impressos de <u>edições diferentes</u> das disponíveis na <i>AccessMedicine</i></b>	
		<b>Inglês</b>	<b>Português</b>	<b>Inglês</b>	<b>Português</b>
Adams and Victor's principles of neurology. (9th ed.)	13	15	-	-	-
Current medical diagnosis and treatment 2013. (52nd ed.)	-	-	-	15	-
Fitzpatrick's dermatology in general medicine. (8th ed.)	67	-	-	8	6
Ganong's review of medical physiology. (24th ed.)	-	-	-	34	78
Goodman & Gilman's The pharmacological basis of therapeutics. (12th ed.)*	557	-	-	2	107
Harrison's online. (18th ed.)*	530	-	0	43	0
Hurst's the heart. (13th ed.)	57	-	-	0	-
Schwartz's principles of surgery. (9th ed.)*	167	-	-	0	0
Sherris medical microbiology. (5th ed.)	164	-	-	0	-
Williams hematology. (8th ed.)	29	-	-	5	-
Williams Obstetrics. (23rd ed.)	249	-	1	0	0
<b>LANGE EDUCATIONAL LIBRARY</b>					
Basic & clinical pharmacology. (12th ed.)	0	-	-	3	105
Basic & clinical biostatistics. (4th ed.)	6	-	-	-	0

Clinical neurology. (8th ed.)	39	-	-	-	29
CURRENT diagnosis & treatment emergency medicine. (7th ed.)	42	-	0		-
CURRENT diagnosis & treatment in family medicine. (3rd ed.)	34	-	-		20
Current diagnosis & treatment in orthopedics. (4th ed.)	92	6	-	0	-
Current diagnosis & treatment in otolaryngology: head & neck surgery. (3rd ed.)	61	-	-	1	-
CURRENT diagnosis & treatment obstetrics & gynecology. (10th ed.)	-	1	-	1	-
CURRENT diagnosis & treatment: gastroenterology, hepatology, & endoscopy. (2nd ed.)	7	0	-	-	-
CURRENT diagnosis & treatment: cardiology. (3rd ed.)	88	-	40		-
CURRENT diagnosis & treatment: psychiatry. (2nd ed.)	25	-	1		-
Current rheumatology diagnosis & treatment. (2nd ed.)	55	14	-	0	-
Greenspan's basic & clinical endocrinology. (9th ed.)	23	-	-	1	-
Harper's illustrated biochemistry. (29th ed.)	25	-	-	-	64
Melnick & Adelberg's medical microbiology. (25th ed.)	-	42	-	-	-
Poisoning & drug overdose. (6th. ed.)	2	-	-	1	-
Review of medical microbiology and immunology. (12th ed.)	1	-	-	-	26
Smith's general urology. (17th ed.)	15	-	28	0	36
Vander's renal physiology. (7th ed.)	0	-	-	-	0
Vaughan & Asbury's general ophthalmology. (18th ed.)	133	95	-	-	57

**ANEXO B** – Relatório de livros consultados na *AccessMedicine*, que não possuem versões impressas na Biblioteca Paulo Lacerda de Azevedo

<b>RELATÓRIO LIVROS UFCSPA - de 26 de junho de 2012 a 27 de março de 2013</b>	
<b>Título disponível na <i>AccessMedicine</i></b>	<b>Nº de acessos na <i>AccessMedicine</i> (de 26/06/2012 a 27/03/2013)</b>
Clinical ethics: a practical approach to ethical decisions in clinical medicine. (7th ed.)	0
Concise pathology. (3rd ed.)	40
Current practice guidelines in primary care 2012.	-
Current diagnosis & treatment: pediatrics. (21th ed.)	15
DeGowin's diagnostic examination. (9th ed.)	-
Fitzpatrick's color atlas and synopsis of clinical dermatology. (6th ed.)	46
Hazzard's geriatric medicine and gerontology. (6th ed.)	12
Multimodal cardiovascular imaging: principles and clinical applications.	24
Pocket guide to diagnostic tests. (5th ed.)	-
Principles of critical care. (3rd ed.)	108
Quick answers.	112
The atlas of emergency medicine. (3rd ed.)	-
The color atlas of family medicine.	15
The MD Anderson manual of medical oncology. (2nd ed.)	42
Tintinalli's emergency medicine: a comprehensive study guide. (7th ed.)	336

Williams gynecology. (2nd ed.)*	195
<b>LANGE EDUCATIONAL LIBRARY</b>	
Basic radiology. (2nd ed.)	29
Behavioral medicine: a guide for clinical practice. (3rd ed.)	10
Cardiovascular Physiology. (7th ed.)	2
Clinical neuroanatomy. (26th ed.)	24
Clinician's pocket reference. (11th ed.)	68
CURRENT diagnosis & treatment of sexually transmitted diseases.	0
CURRENT diagnosis & treatment: nephrology & hypertension.	572
CURRENT diagnosis & treatment: pediatrics. (20th ed.)	61
CURRENT diagnosis & treatment: surgery. (13th ed.)	-
Endocrine physiology. (3rd ed.)	8
Gastrointestinal physiology.	16
Histology image review.	13
Junqueira's basic histology: text & atlas. (12th ed.)	51
Lichtman's atlas of hematology.	55
Medical epidemiology. (4th ed.)	16
Pathophysiology of disease: an introduction to clinical medicine. (6th ed.)	28
Pulmonary physiology. (7th ed.)	17
Symptom to diagnosis: an evidence-based guide. (2nd ed.)	94
Systematic musculoskeletal examinations.	28
The big picture: gross anatomy.	7
The big picture: medical biochemistry.	0
The bioterrorism sourcebook.	0
Understanding health policy: a clinical approach. (6th ed.)	0



